

**“PROJETO SEGURANÇA ALIMENTAR E ACESSO A MERCADO PARA
AGRICULTORES FAMILIARES DO ARARIPE, PERNAMBUCO, BRASIL”**

Ref. UE: ONG/PVD/2005/94-767

**CAATINGA / OXFAM GB / OXFAM NOVIB / INTERMÓN OXFAM /
UNIÃO EUROPÉIA**

– *Relatório Final Narrativo* –

Descrição

Nome da organização beneficiária: Oxfam GB (Consórcio com Oxfam Novib e Intermón Oxfam)

Nome e cargo da pessoa de contato: Claude St-Pierre, representante da Oxfam GB no Brasil.

Nome do parceiro envolvido no Projeto: Caatinga (Centro de Assessoria e Apoio aos Trabalhadores e Instituições Não-Governamentais Alternativas)

Título da Ação: Segurança Alimentar e Acesso a Mercado para Agricultores Familiares do Araripe, Pernambuco - Brasil

Número do Contrato: DDH/2005/104-276

Período que este Relatório compreende: 01 de janeiro de 2008 a 31 de janeiro de 2009

Regiões beneficiadas: Região do Sertão do Araripe no Estado de Pernambuco-Brasil

Beneficiários finais: O número de beneficiários previsto para os três anos é de: 2.400 famílias (1.992 homens, 2.400 mulheres, 2.644 jovens, 4.964 crianças; um total de 12.000 pessoas)

Índice

1. Introdução	pág 05
2. Avaliação da execução das atividades da ação e indicadores da matriz lógica	pág 06
3. Dificuldades na implementação do projeto	pág 38
4. Resultados e atividades não previstas	pág 38
5. Parcerias estabelecidas	pág 39
6. Visibilidade	pág 40
7. Impactos	pág 41
8. Siglas utilizadas no relatório	pág 43

Introdução

O presente relatório refere-se às atividades do projeto realizadas no terceiro ano no período de janeiro de 2008 a janeiro de 2009. Foi compilado pela Oxfam, a partir do relatório produzido pelo Caatinga, organização parceira. O relatório também faz algumas considerações em relação aos impactos do projeto durante seu período total de vigência.

Neste terceiro ano o projeto foi finalizado, conseguindo-se o cumprimento de grande parte das metas estabelecidas para o projeto.

Durante esse período a instituição conseguiu avançar de um modo especial na questão da influencia em políticas públicas no nível municipal, regional e nacional. O fortalecimento dos consórcios de associações demonstrou ser uma estratégia correta para influir na tomada de decisão nos vários fóruns da região.

Outro aspecto fundamental foi o aumento da participação das mulheres na direção das organizações sociais da região, nos treinamentos, encontros e intercâmbios. A priorização das mulheres no acesso à carteira de crédito agroecológica e solidária possibilitou que as mulheres pudessem ter a experiência de serem empreendedoras.

A experiência da carteira de crédito agroecológica e solidária do Caatinga foi reconhecida e premiada pela Fundação Banco do Brasil como referencia metodológica de tecnologia social por envolver um conselho gestor de representantes de associações em sua gestão.

Houve um esforço do Caatinga em elaborar e implementar um banco de dados e um sistema de coleta de dados e informações para permitir o monitoramento e avaliação do projeto. Esse sistema foi informatizado e melhorou a qualidade dos relatórios e a gestão de todos os projetos.

Muitas idéias do Caatinga foram disseminadas através da rádio, televisão, do jornal e diversos materiais impressos, como cartilhas e cadernos de experiências.

A dificuldade maior foi o grande volume de atividades a ser realizado por um tamanho de equipe proporcionalmente menor do que seria adequado, principalmente devido à perdas cambiais no orçamento previsto inicialmente para o projeto. Entretanto esse desafio foi superado satisfatoriamente através de uma boa coordenação, uma gestão eficiente, e um bom planejamento e execução das atividades.

1. Avaliação da execução das atividades da ação e indicadores da matriz lógica

O projeto foi concebido de modo a contribuir com o cumprimento do **objetivo geral** “Melhorar as condições de vida dos agricultores e agricultoras familiares pobres da região Semi-árida do Nordeste Brasileiro”. O conjunto de ações e resultados descritos neste relatório demonstra que o projeto impactou positivamente na vida de um conjunto de famílias da região do Araripe contribuindo para que políticas públicas para o atendimento dos mais pobres fossem implementadas.

O indicador fornecido pela Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio 2007 (PNAD) na Tabela 01 que sugere uma leitura da melhoria de renda para as famílias do campo, são os dados referentes à aquisição de bens domésticos. Na tabela abaixo temos uma comparação do percentual de domicílios com alguns bens duráveis no Brasil e no Nordeste geral no período entre 2005 e 2007.

	Fogão	Geladeira	Máquina de lavar roupa	Rádio	Televisão
Brasil 2007	98,1	90,8	39,5	88,1	94,5
Brasil 2005	97,5	87,4	34,5	87,8	90,3
Nordeste 2007	95,7	77,9	12,8	82,0	82,0
Nordeste 2005	93,7	71,6	10,2	82,0	84,1

Fonte: PNAD 2005 e PNAD 2007

No período de 2005 a 2007 o percentual de lares com televisão no Brasil, subiu de 90,3% para 94,5%, 98,1% dos domicílios possuíam fogão, 88,1% possuíam rádio, 90,8% possuíam geladeira e 39,5 possuíam máquina de lavar roupa. Houve aumento em todos os percentuais de domicílios com esses bens duráveis.

Se compararmos os dados do Nordeste, houve um acompanhamento da tendência anterior com exceção da diminuição dos aparelhos de rádio e de televisão nos domicílios.

O índice de GINI ¹ que trata do rendimento mensal dos domicílios particulares permanentes, em relação ao Brasil, no período entre 2004 e 2007, reduziu de 0,547 para 0,528. No Nordeste essa redução foi de 0,588 para 0,528 (ver Gráfico 01)

¹ Coeficiente ou índice de Gini é uma medida comumente utilizada para calcular a desigualdade de distribuição de renda mas pode ser usada para qualquer distribuição. Ele consiste em um número entre 0 e 1, onde 0 corresponde à completa igualdade de renda (onde todos têm a mesma renda) e 1 corresponde à completa desigualdade (onde uma pessoa tem toda a renda, e as demais nada têm). O índice de Gini é o coeficiente expresso em pontos percentuais (é igual ao coeficiente multiplicado por 100).

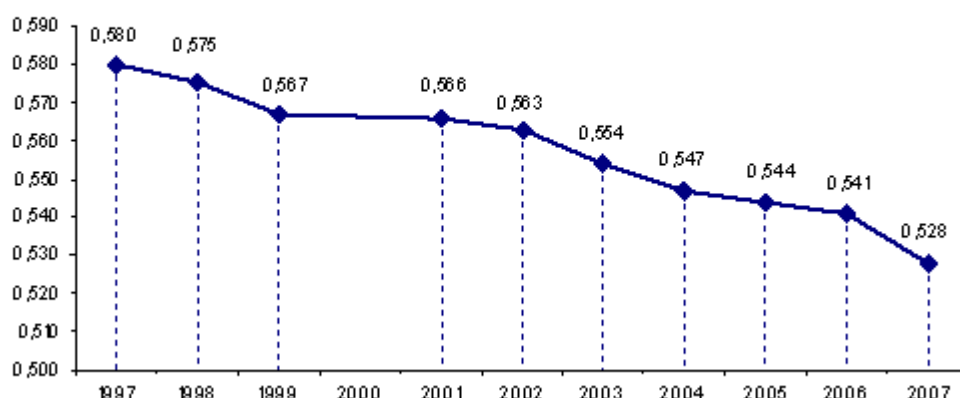


Gráfico 1 – Índice de GINI da distribuição do rendimento mensal de todos os trabalhos das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho. Brasil – 1997/2007

Entre 2006 e 2007 reduziu-se a concentração de renda no Nordeste (de 0,565 para 0,547). Tais reduções, apesar de sucessivas, tiveram baixo impacto. Em 2007, os 10% da população ocupada com os mais baixos rendimentos detiveram 1,1% do total dos rendimentos de trabalho, enquanto os 10% com os maiores rendimentos recebiam 43,2%, demonstrando que a concentração de rendimento perdura.

A Tabela 02 apresenta os índices de desenvolvimento humano (IDH²) dos seis municípios acompanhados pelo projeto do período de 1991 a 2000.

Tabela 2- IDH dos municípios acompanhados pelo Caatinga - 1991 e 2000

Código	Município	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, 1991	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, 2000
260200	Bodocó (PE)	0,499	0,611
260630	Granito (PE)	0,516	0,597
260990	Ouricuri (PE)	0,501	0,614
261245	Santa Cruz (PE)	0,445	0,579
261255	Santa Filomena (PE)	0,443	0,582
261560	Trindade (PE)	0,533	0,641

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil

Os dados disponíveis do PNAD e do Atlas de Desenvolvimento Humano não permitem analisar especificamente a variação de IDH e os índices sociais e econômicos da região semiárida, nem nos municípios atendidos pelo projeto, pois se refere a um período mais dilatado de tempo ou a uma maior área de abrangência.

Contudo, há uma forte evidência de que o projeto contribuiu numa melhoria desses índices, uma vez que os resultados apresentados pelo PNAD são consequência de um conjunto de programas e políticas públicas implantados pelo governo nesses últimos anos e o Caatinga contribuiu e teve influência em diversos programas, projetos ou políticas públicas governamentais implantados na região do Araripe, conforme relacionados na tabela 06.

Considerando que o conjunto de municípios do Araripe apresentaram uma tendência crescente de melhoria em seus IDH no período de 1991 a 2000, e que o PNAD apontou melhoria no IDH Brasil em 2007/2008, evoluindo de um índice de 0,792 em 2006 para 0,800 em 2007/2008, pode ser inferido que os municípios do Araripe seguiram esta tendência, uma vez que neste período foi implementado um conjunto de programas e políticas na região do Araripe que favoreceram a renda, saneamento básico, e educação.

A Tabela 03 mostra o resultado de um levantamento feito junto a 129 famílias (grupo amostra³) revelando que nos últimos anos ocorreram mudanças significativas nas suas vidas.

Tabela 3 - Mudanças ocorridas através do projeto		
Mudanças ocorridas	Quantidade	%
Aumento da produção	11	8,5
Qualidade de vida	2	1,6
Aumento da renda	31	24,0
Alimentação	36	27,9
Conhecimento	1	0,8
Melhoria na saúde	4	3,1
Acesso a terra	1	0,8

Inquiridas sobre as mudanças ocorridas após alguma ação do projeto, 28% das famílias afirmaram ter ocorrido mudanças relacionadas à alimentação (consumo de hortaliças, diversificação, maior acesso e mudança de hábitos).

³ Grupo de famílias beneficiado pelo projeto sorteado para pesquisa de verificação de indicadores do projeto

Já 8,5% das famílias se referem a mudanças ocorridas no aspecto produtivo com um aumento da produção, e outras 3% se referem à melhoria na saúde.

Outra citação importante feita por 24% dos entrevistados, se refere ao aumento de renda. Neste caso, metade das citações relacionadas à melhoria de renda são em função de programas sociais do Governo Federal, especialmente o Bolsa Família. A participação no Programa Bolsa Família é bastante significativa, estando presente em 98% das famílias entrevistadas.

Na tabela 4 que se refere à *mudança mais importante* em sua vida nos últimos anos destaca-se a aquisição de conhecimento, com 24,8% das citações e 19% das famílias citando aspectos relacionados à qualidade de vida de um modo geral.

Tabela 4 – Mudança mais importante em sua vida nos últimos anos		
Mudanças mais importantes	Quantidade	%
Renda (melhoria)	5	3,9
Qualidade de vida	25	19,4
Aquisição de conhecimento	32	24,8
Melhorias na alimentação	8	6,2
Produção	12	9,3
Acesso a água (qualidade)	8	6,2

Em relação aos **objetivos específicos**, o Quadro 01 apresenta uma análise sobre os resultados dos indicadores propostos.

QUADRO 1

Objetivo Específico:	
Aumentar os níveis de renda e a segurança alimentar das famílias de agricultores e agricultoras pobres da região do Araripe (Pernambuco).	
As famílias de agricultores/as diversificam sua produção e a comercialização dos seus produtos	<p>Verifica-se que o conjunto de ações realizadas contribuiu diretamente para a diversificação da produção:</p> <p>Foram implantadas 46 unidades de experimentação para a diversificação produtiva das comunidades envolvidas.</p> <p>O levantamento feito junto ao grupo amostra apontou para uma diversidade de 48 produtos produzidos (vegetal e animal) (beneficiados ou não) pelas famílias agricultoras. Destes destacam-se o feijão (22%), o milho (21,7%), a criação de caprinos e ovinos (16,2%), a criação de bovinos (15%), a criação de galinhas (14%) e a criação de suínos (10,8%). Destacam-se a presença das hortaliças e fruteiras, sendo as hortaliças presentes em 33% e as fruteiras em 28% das famílias.</p>
Aumento de 30% da renda média	Alguns elementos demonstram o cumprimento parcial deste resultado:

<p>proveniente da comercialização de 850 famílias diretamente beneficiadas pelo projeto.</p>	<p>Atualmente o processo de comercialização gerado a partir das Feiras Agroecológicas, Empório Kaeteh e Associação de Apicultores, envolveu diretamente, nos três anos do projeto, 354 famílias, ou seja, 42% do total previsto inicialmente. Contudo os dados a seguir apontam para um aumento no volume de produtos comercializados pelas famílias que resulta diretamente em aumento de renda:</p> <p style="padding-left: 40px;">A Associação de Apicultores de Ouricuri (AAPIO) teve um aumento de 138% nas vendas.</p> <p style="padding-left: 40px;">A O conjunto das três feiras agroecológicas acompanhadas pelo Caatinga aumentou em 102% o volume de recurso comercializado.</p> <p style="padding-left: 40px;">Houve um crescimento de 50% na comercialização do empório Kaeteh no período de 2006-2008.</p>
<p>Famílias de agricultores acessam maiores recursos de políticas agrícolas e agrárias e de combate a pobreza na região;</p>	<p>Alguns aspectos indicam um maior acesso das famílias aos recursos de políticas agrícolas de combate à pobreza na região: (1) A Tabela 10 referente à liberação de crédito oficial e não oficial demonstra que através do PRONAF⁴ foram liberados nos últimos 3 anos nos municípios do Araripe, mais de 27,8 milhões de reais em 9.352 propostas contratadas; (2) a liberação via microcrédito agroecológico de 920 mil reais para 672 propostas contratadas nesse período; (3) A liberação nesse período de programas e projetos vinculados à agricultura familiar para a região do Araripe.</p>
<p>Melhoria significativa da regularidade e oferta de alimentos saudáveis na nutrição das famílias beneficiadas pelo projeto;</p>	<p>Questionadas sobre a regularidade de acesso a comida nos últimos 3 meses, 20% das famílias do grupo amostra, afirmaram ter passado por momentos em que acabou a comida, enquanto que 54% afirmaram não ter tido problemas desta natureza. No nível nacional, estudo da Pesquisa Nacional por Domicílio 2004 (PNAD 2004) revelou que em 35% dos cerca de 14,4 milhões de domicílios rurais do Nordeste residiam pessoas em situação de Segurança Alimentar Nutricional. Aproximadamente 68% correspondem aos percentuais de domicílios onde residiam pessoas com Insegurança Alimentar moderada e grave. Considerando-se que a região semiárida brasileira é uma das áreas mais pobres do Brasil, os índices de segurança alimentar do grupo amostra, na região do Araripe, mostram-se bem superiores à média nacional.</p>
<p>Diminuição de 20% nas taxas de desnutrição infantil na área do projeto;</p>	<p>Não foi possível obter dados para fazer averiguação deste indicador, por não ter sido possível identificar instituições que pudessem ter disponibilidade desses dados.</p> <p>Foram contatadas as Secretarias de Saúde Municipais, que não possuem essa informação. A Pastoral da Criança possui essa informação, mas somente nas comunidades monitoradas.</p>

⁴ PRONAF - O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar –é um programa do Governo Federal criado em 1995, com o intuito de atender de forma diferenciada os mini e pequenos produtores rurais que desenvolvem suas atividades mediante emprego direto de sua força de trabalho e de sua família.

1.1. Resultados e atividades

Linha de ação 01: Fortalecimento institucional

Resultado Esperado 1.1: A equipe do Caatinga está capacitada para implementar de forma sustentável a missão institucional.

O Diagnóstico Organizacional Participativo (DOP), realizado em fevereiro de 2009, concluiu que a atual capacidade institucional do Caatinga está satisfatória, sobressaindo-se uma gestão financeira eficiente e transparente, bem como uma equipe técnica competente, experiente e comprometida, contribuindo para a execução do projeto da União Européia no tempo previsto e atingindo seus objetivos.

A estruturação do Programa de Fortalecimento Institucional (PFI) possibilitou a organização de um sistema de formação da equipe sistemática e focada nas necessidades institucionais. As Discussões Conceituais Internas (DCIs) ajudaram a equipe a refletir sobre os temas que envolvem a agricultura familiar do país, imprescindíveis para a proposição e definição de políticas públicas.

A capacidade e a qualidade da comunicação do Caatinga ampliou-se graças a implementação do plano estratégico de comunicação e a contratação de uma assessoria de comunicação. Nos dois últimos anos do projeto foram inseridas diversas matérias em programas televisivos, programas de rádios e informativos sobre as ações do projeto.

As ações de visibilidade institucional e do projeto foram intensificadas durante o ano de 2008, através da produção de publicações impressas, manutenção e atualização da página WEB (www.caatinga.org.br), lista eletrônica de e-mails, boletins informativos (eletrônico e impresso), folhetos, banners, folders, outdoors e cartazes. Foram confeccionados nesse ano 20 produtos impressos, 02 vídeos e 04 Newsletters.

Os programas de rádio semanais do Caatinga garantiram uma comunicação com um público maior do que o trabalhado diretamente pelo projeto. Seu programa de rádio semanal "Agricultura Familiar em Debate" atingiu ouvintes de 21 municípios da região, estimado em cerca de 400 mil pessoas em 3 estados – PE, PI e CE.

O Gráfico 02 mostra a evolução da audiência do programa de rádio entre os anos de 2007 e 2008, através de um levantamento feito a partir de entrevistas na região do Araripe. Os dados demonstram que no ano de 2007 31% dos entrevistados/as disseram que nunca tinha ouvido o programa. Em 2008 esse percentual cai para 21%. O percentual de pessoas que às vezes assistiam ao programa era de 39% em 2007, evoluindo para 49% em 2008.



Gráfico 2 – Evolução da audiência programa de rádio entre 2007 e 2008

Quanto à participação nos fóruns de proposição de políticas públicas, o Caatinga tem conseguido ampliar sua influência nos níveis local, regional, estadual e nacional:

- Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural de Ouricuri (CMDR-O);
- Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável de Bodocó (CONDESBO);
- Fórum de Apicultura do Araripe;
- Fórum de Caprino-ovinocultura do Araripe;
- Fórum Territorial do Araripe (FOTEAR);
- Comitê Gestor no Araripe do Projeto Dom Helder Câmara (PDHC);
- Conselho de Desenvolvimento Sustentável de Pernambuco (CDS/PE)
- Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural da Agricultura Familiar (CONDRAF);
- Rede de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER⁵)
- Grupo de Trabalho de Combate a Desertificação da ASA⁶ (GTCD-ASA)

O Caatinga assessorou o CMDR-O na elaboração de um documento intitulado “Ouricuri que Temos e o Ouricuri que queremos” com propostas de ações de políticas públicas, que foi aprovado pelo conselho e tem servido como importante instrumento no controle e na proposição de ações públicas para o município.

No GTCD-ASA a participação do Caatinga, enquanto Ponto Focal Nacional da Sociedade Civil para o Combate a Desertificação viabilizou a aprovação de projetos voltados para ações desta natureza financiados com recursos da GTZ⁷ e Ministério do Meio Ambiente.

⁵ ATER: Assistência Técnica e Extensão Rural

⁶ ASA: Articulação do Semi-árido

⁷ GTZ: Cooperação Técnica Alemã (Deutsche Gesellschaft für Technische Zusammenarbeit GmbH)

Quanto à capacidade de arrecadação de recursos a Tabela 05 demonstra que em 2008 o Caatinga conseguiu arrecadar 53 % em relação ao valor do projeto com a União Européia destinado para esse mesmo ano.

Tabela 5- Recursos obtidos pelo Caatinga em 2008 provenientes de projetos e convênios com entidades governamentais e não governamentais excluindo o projeto com a União Européia.

Instituições/entidades parceiras	Nome do projeto/convênio	Valor repassado em 2008 (R\$)	Recurso compartilhado com outras ONGs	Finalidade
BNB / SENAES	Crédito Agroecológico e Solidário: Mais Crédito para quem respeita o meio ambiente	100.000	-----	Recursos na carteira de crédito do Caatinga e financiamento de projetos para infraestrutura dos sistemas produtivos familiares.
CARITAS Brasileira / CNBB	Leitura a Base do conhecimento	6.060	-----	Parceria com a associação da comunidade Agrovila Nova Esperança, Ouricuri – PE para educação contextualizada.
CRS	Água produtiva II	34.000	-----	Implementação de estruturas hídricas adequadas a convivência com o semiárido.
KNH	Juventude Rural Construindo Agroecologia no Semiárido Brasileiro.	9.769	Sabiá	Desenvolvimento do protagonismo juvenil para elaboração do projeto.
MDA	Fomento a Assistência Técnica e Extensão Rural – Projeto Ponte	63.000	Sabiá	Formação de 25 jovens rurais como agentes promotores da agroecologia – APAs.
Associação Programa Um Milhão de Cisternas (AP1MC) –	Programa de Formação e Mobilização Social para a Convivência com o	878.319	ASA	Construção de cisternas de placas de 16.000 litros e formação para as famílias agricultoras da região do Araripe.

Recursos do MDS ⁸	Semiarido.			
Projeto Dom Helder Câmara (PDHC)	Assessoria Técnica para Assentamentos da Reforma Agrária e Comunidades Tradicionais da Agricultura Familiar	305.768	-----	Assessoria técnica a famílias de Assentamentos da Reforma Agrária e Comunidades Tradicionais de Agricultores/as familiares
Pro – Rural (Governo do Estado de Pernambuco)	Capacitação de famílias em gerenciamento de recursos hídricos.	6.000	-----	Formação das famílias em gestão e uso da água.
OXFAM	Agroecologia, Gênero, Geração e Cidadania no Semi-Árido.	135.000	Esplar, CDJBC, Diaconia	Desenvolvimento de atividades geradoras de renda por mulheres e jovens
TOTAL DE RECURSOS CAPTADOS EM 2008		1.537.916		

O Quadro 02 apresenta em relação ao terceiro ano de projeto, as atividades propostas, atividades realizadas e alguns comentários e resultados alcançados em relação ao fortalecimento institucional do Caatinga.

QUADRO 2 ATIVIDADES – 3º ANO

Atividades propostas	Atividades realizadas	Comentários / Resultados alcançados
Atividade 1 Implementação do plano de mobilização de recursos	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação do plano de mobilização de recursos. - Elaboração de 15 novos projetos no ano de 2008. - Oficina sobre o plano de mobilização de recursos. - Reunião entre Caatinga e Centro Sabiá, para montagem de estratégias de mobilização de recursos. - Participação nos encontros (02) da Rede Macambira, formada por 	<ul style="list-style-type: none"> - Dos 15 projetos elaborados: - 03 não foram aprovados (Petrobras Ambiental, Fundo Finlandês, Feira de Desenvolvimento do Banco Mundial). - 02 cujos resultados da seleção não foram divulgados (BNB – Tecnologias sociais, Brazil Foundation – Educação). - 05 foram aprovados, mas recursos não foram repassados (MMA⁹ – Combate a Desertificação,

⁸ Ministério do Desenvolvimento Social

⁹ MMA – Ministério do Meio Ambiente

	<p>entidades parceiras da União Européia no Semi-Árido, para discussão da conjuntura de mobilização de recursos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reunião com Oxfam e as organizações Caatinga, Diaconia, Esplar e CDJBC, para desenho do projeto conjunto Oxfam Desembrulhado. - Reunião entre Caatinga, AS-PTA e Capina, para desenho de projeto a ser apresentado à Novib. - Participação no seminário da Heifer - Participação no seminário de cooperação da UE Desenvolvendo Juntos uma Estratégia de Apoio a Sociedade Civil Brasileira. - Inserção de um link para doação no site do Caatinga, e edição de um folder institucional bilíngüe. - Participação de uma reunião com a ICCO e Parceiros para montagem de um projeto coletivo. - Participação na Feira de Desenvolvimento em Washington nos Estados Unidos, promovida pelo Banco Mundial. 	<p>ICCO, Caprino ovinocultura Território do Araripe –SDT/MDA, Campo Ativo - MDA/SAF, Plano Novib 2009).</p> <ul style="list-style-type: none"> - 05 aprovados com recursos em conta (DED – Cooperante Brasileiro, CNBB – Educação contextualizada, Pro- Rural – Capacitação uso da água da cisterna, Oxfam – Desembrulhado, Oxfam – Flores Produtivas). - Alocação de recursos suficientes para o funcionamento da instituição em 2009, com um volume mobilizado de cerca de 1 milhão e meio de reais. - Maior acesso da equipe as informações sobre financiadores, através de um banco de dados com listagem dos financiadores. - Desenvolvimento de novas capacidades da equipe para mobilizar recursos. - Ganho de maior experiência para a concorrência em editais e elaboração de propostas para obtenção de recursos governamentais federais e privados. -Articulação com diversos parceiros da sociedade civil formando consorcios para pleitear e executar novos projetos. - Apoio do CESE e do IBASE na formação sobre Segurança Alimentar Nutricional (SAN) no Araripe.
<p>Atividade 2 Desenho e Implementação do plano estratégico de comunicação</p>	<p>Visibilidade Institucional</p> <ul style="list-style-type: none"> - Manutenção da assessoria de comunicação. - Aprimoramento do site www.caatinga.org.br - Elaboração e circulação periódica de Newsletter bilíngüe. - Manutenção do Programa de Rádio. - Matéria televisiva sobre agroecologia e combate a desertificação feita pela Rede Globo Nacional. - Matérias televisivas sobre mulheres e tecnologias de 	<ul style="list-style-type: none"> - A visibilidade institucional tem sido conseguida a partir da produção e divulgação de impressos e manutenção do programa de rádio semanal. - Foram distribuídos até fevereiro de 2009 34.500 unidades dos materiais impressos produzidos. - Foram realizados 52 programas de rádio “Agricultura Familiar em Debate” abordando temas tais como agroecologia, segurança alimentar, geração de renda, gênero e água. - O número de correspondências eletrônicas circuladas no grupo de discussão

	<p>convivência com semi-árido</p> <ul style="list-style-type: none"> - Matéria sobre as experiências de convivência com o semi-árido, no Jornal Diário de Pernambuco, intitulada “Frutos da Caatinga – A agricultura dos pequenos produtores”. - Gravação de depoimentos a serem veiculados no programa de radio. - Produção de vídeo “20 anos do Caatinga”. - Produção de vídeo sobre o V Encontro da Agricultura Familiar de Araripe (V ENAFA) - Informatização da Biblioteca Institucional Telma Castello Branco. <p>Produção e divulgação de impressos</p> <p>Informativos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quatro números do Informativo “O Caatinga. <p>Folders</p> <ul style="list-style-type: none"> - Folder para a comemoração dos 20 anos do Caatinga - Folder Carta Política do V ENAFA - Folder institucional bilíngüe <p>Cartilhas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cartilha Feiras Agroecológicas - Cartilha Criação de Galinhas Capoeiras - Cartilha Barreiro Lonado <p>Outros materiais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cartaz do V ENAFA; calendário anual agroecológico; 5 outdoors sobre o projeto; adesivos para carros e materiais; placas das vendas de mudas nativas e do Empório Kaeteh; banners das feiras agroecológicas e 20 anos do Caatinga; agenda 2009; jogo didático para o público não alfabetizado; caderno de 	<p>gentedocaatinga@yahoogrupos.com.br durante o período foi de 1.876, com média mensal de 156 mensagens. A lista eletrônica dinamizou a comunicação interna (entre funcionários, assessores/as e Diretoria), e melhorou o desempenho técnico, político e metodológico.</p> <ul style="list-style-type: none"> - A equipe técnica sistematizou 20 experiências agroecológicas desenvolvidas por agricultores e agricultoras familiares. Doze (12) dessas experiências estão publicadas no Caderno de Experiência e nas cartilhas de Feiras Agroecológicas, Criação de Galinha Capoeira e Barreiro Lonado. - O estúdio para captura de voz e edição de programas, montado na sede urbana do Caatinga, tem facilitado a manutenção de um “banco” de entrevistas e depoimentos. - A informatização da Biblioteca Telma Castello Branco tem permitido um maior controle e melhor acesso ao público interno e externo ao acervo. Durante o período do projeto a biblioteca emprestou 120 exemplares catalogados de seu sistema de registro. - Em 2008 o site www.caatinga.org.br foi visitado 23.523 vezes.
--	--	--

	experiências sobre mudanças climáticas.	
Atividade 3 Treinamento para os técnicos sobre Manejo de Caatinga, sistematização e Gênero.	<ul style="list-style-type: none"> - Um treinamento de poda em agrofloresta - Uma capacitação sobre gênero - Um treinamento em Advocacy e lobby - 10 DCIs – Discussão Conceitual Interna, sobre os temas: Acesso a mercados (2), Políticas públicas, Agroecologia, Monitoramento, Assistência Técnica e Extensão Rural, Sistematização, Agricultura de Sequeiro, Associativismo e Gênero. - 02 jornadas de sistematização - Participação de uma capacitação sobre elaboração de plano de negócios - Participação em uma capacitação sobre novas demonstrações contábeis. - Uma oficina sobre programa de radio. - Oficina sobre atualização de sites 	<ul style="list-style-type: none"> - O conjunto de treinamentos e de discussões conceituais internas que a equipe técnica teve acesso em 2008 contribuiu para aumentar a capacidade de intervenção institucional em agroecossistemas produtivos e numa melhor sistematização dessas experiências. - As jornadas de sistematizações permitiram a elaboração de 3 cartilhas de convivência com o semi-árido (Feiras agroecológicas, Criação de Galinhas Capoeiras, Barreiro Lonado) e a sistematização de 12 experiências de famílias agricultoras sobre os efeitos das mudanças climáticas. Essas experiências compõem o 3º caderno de experiência elaborado em parceria pelo Caatinga, Sabiá e Diaconia. - Elaboração do plano de negócios da AAPIO e do Empório Kaeteh.
Atividade 4 Desenvolvimento e implantação de sistema de gestão de recursos humanos e de materiais	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação de desempenho dos funcionários, incluindo aqueles que ocupam cargos de coordenação. - 12 reuniões de funcionários para a discussão de assuntos relacionados com o bem estar no trabalho e direitos trabalhistas - Assembléias (02 ordinárias). - Reuniões de Colegiado (média de duas por mês). - 03 reuniões de Colegiado e diretoria. - Revisão do plano de cargos e salários. - Participação em uma capacitação de Formação de Pregoeiro (modalidade de Licitação) 	<ul style="list-style-type: none"> - O formulário de levantamento de dados avaliativos foi aprimorado, dando mais agilidade e garantindo o sigilo das avaliações individuais. A compilação dos dados levantados mostra a eficiência e eficácia do quadro funcional. - A diretoria do Caatinga acompanhou sistematicamente a gestão institucional. - O Caatinga apresenta capacidade de executar atividades com recursos públicos seguindo as normas de licitação prevista na lei 8.666; - O Caatinga encerra o projeto mantendo um quadro funcional de 25 pessoas. 13 mulheres e 12 homens.

Resultado Esperado 1.2: Capacidades institucionais das organizações de agricultores são fortalecidas

Nos 3 anos do projeto 68 associações rurais foram acompanhadas diretamente. Em 2006, 35 associações ligadas à Carteira de Crédito Agroecológico e Solidário, receberam atenção na formação e mobilização desenvolvida pela instituição. Em 2007 e 2008, foram 20 e 40 associações capacitadas/acompanhadas respectivamente.

Nos 3 anos foi mantido o acompanhamento às 2 cooperativas COOPEAGRA¹⁰ e COOPEART¹¹, e, em 2008, a instituição passou a apoiar a Cooperativa de Crédito de Economia Solidária (ECOSOL¹²) - Araripe,

Estas 68 associações e 02 cooperativas foram capacitadas e acompanhadas nos aspectos de gestão, documentação e participação em espaços de políticas públicas. Foi feito um levantamento da documentação e situação das obrigações tributárias e tomadas medidas para sua atualização, apoiadas e capacitadas suas diretorias para desenvolverem seus papéis, garantindo maior autonomia e sustentabilidade institucional a estas organizações. Do total de 68 associações, 35 participam da gestão da carteira de crédito com representantes para o Comitê Gestor da Carteira de Crédito Agroecológico e Solidário em parceria com o Caatinga.

Os dados a seguir referem-se ao levantamento da situação de 63 associações em relação à sua organização interna. Do total de associados, 63% (1.926) encontram-se em dia com as obrigações em relação à associação; 98,5% das organizações têm o estatuto social atualizado; as atas das reuniões são feitas regularmente em 40 associações (63,2%), em 21 (33,8%) não são feitas regularmente e em 2 associações não há atas de reunião (3%). As demais documentações (livros caixa, estatutos, listas de presença, etc), encontram-se totalmente regularizados em 25 associações (36,8%), parcialmente regularizados em 17 (25%), e em 26 (38,2%) se encontram também parcialmente regularizadas, mas em processo de regularização.

Avalia-se que deste conjunto de 68 associações, pelo menos 40% delas estão dotadas de condições organizativas para continuar atuando de forma autônoma na sua gestão interna, se apropriando do seu próprio desenvolvimento e se posicionando nos espaços de definição de políticas públicas. Porém, se percebe que um trabalho maior de articulação deste conjunto de organizações entre si, e com outros atores do território do Araripe e do Estado, ainda se faz necessário como forma de ampliar e consolidar sua força política.

Em relação a projetos, várias associações fazem a gestão de recursos de projetos para implantação de unidades demonstrativas com recursos do PDHC e uma delas aprovou

¹⁰ COOPEAGRA: Cooperativa de Produtores Agroecológicos do Araripe

¹¹ COOPEART: Cooperativa de Adolescentes e Jovens do Setor de Artesanato do Meio Rural

¹² ECOSOL: cooperativa de crédito solidário filiada a ADS/CUT – Agência de Desenvolvimento Solidário da Central Única dos Trabalhadores, gerida por agricultores e agricultoras do território do Araripe.

projeto junto ao MMA e IICA¹³ ações de combate à desertificação, que se encontram em processo de implementação.

Em 2008, 4 consórcios de associações do município de Ouricuri/PE, com um total de 32 associações, foram acompanhados. Um quinto consórcio, composto por 13 associações, participou de seminários e encontros, onde se discutiram e se planejaram ações no campo das políticas públicas e reivindicação de direitos sociais básicos.

A partir da iniciativa dos consórcios de associações, considerada uma estratégia bem sucedida de articulação destas organizações, está sendo discutida e analisada a idéia de criação da Central de Associações, que seria um órgão totalmente gerido pelas associações e responsável pelo apoio e fortalecimento destas, quanto a sustentabilidade e participação política e social.

O Quadro 03 apresenta em relação ao terceiro ano de projeto, as atividades propostas, atividades realizadas e alguns comentários e resultados alcançados em relação ao fortalecimento das organizações de agricultores.

QUADRO 3 ATIVIDADES – 3º ANO

Atividades propostas	Atividades realizadas	Comentários / Resultados alcançados
<p>Atividade 5 Capacitações: - 03 cursos de em <u>cooperativismo</u>, legislação e gestão administrativa para lideranças e sócios; - 04 cursos sobre <u>associativismo</u>, legislação e gestão administrativa para líderes e associados.</p>	<p>04 Módulos de Capacitação em Associativismo (gestão, participação, políticas públicas, acesso a direitos) com dois grupos de 40 associações. 16 Capacitações individuais sobre Associativismo com 16 associações; 03 Capacitações sobre associativismo com jovens Agentes Promotores da Agroecologia APAs 02 Capacitações com o CMDRS-O (composto por 69 associações).</p>	<p>O trabalho desenvolvido com as associações teve os seguintes resultados: Existem associações desenvolvendo suas comunidades, participando dos conselhos municipais, realizando seus planejamentos anuais, regularizando sua documentação interna, utilizando instrumentos internos de apoio à gestão (livro de presença, livro de filiação, livro de ata de reunião da diretoria), aumentando a participação das mulheres nos seus cargos diretivos, acessando projetos e realizando reuniões regulares da diretoria e conselho fiscal. 8 Associações com bancos de sementes. A ECOSOL – Araripe ampliou seu número de cooperados e o número de clientes movimentando negócios.</p>

¹³ IICA: Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura

Atividades propostas	Atividades realizadas	Comentários / Resultados alcançados
<p>Atividade 6 Acompanhamento aos consórcios de associações e ao processo de formação da central de associações.</p>	<p>Acompanhamento sistemático a 4 consórcios de associações (total de 32 associações) no município de Ouricuri</p>	<p>Estas associações vêm atuando de forma articulada em eventos públicos e espaços de tomada de decisão para proposição e monitoramento de políticas.</p> <p>Algumas associações urbanas têm participado de ações coletivas junto com as associações rurais, pois reconhecem aspectos comuns às suas próprias pautas de reivindicações.</p> <p>A idéia de uma central de associações em Ouricuri, está em discussão com os consórcios, o CMDRS-O e demais associações de 9 municípios do Araripe. No médio prazo, poderá ter-se um fórum (ou federação) de associações no nível territorial do Sertão do Araripe.</p>
<p>Atividade 7 Encontro anual das associações dos apicultores da região do Araripe</p>	<p>01 Encontro com lideranças representantes de associações de apicultores do Araripe</p>	<p>Este encontro é um espaço de intercambio de informações sobre políticas para apicultura e agricultura familiar; um resultado de destaque é a criação de uma cooperativa que irá administrar um grande entreposto de venda de mel no município de Trindade (Centro Vocacional Tecnológico). Essa cooperativa é formada pelas 11 associações de apicultores do Araripe. O entreposto quando finalizado poderá estar com registro no sistema de inspeção federal que possibilitará a venda do mel em todo território nacional e outros países.</p>

Atividades propostas	Atividades realizadas	Comentários / Resultados alcançados
<p>Atividade 8 02 encontros de troca de experiências entre organizações da região do Araripe (02 dias cada)</p>	<p>2 Encontros de Troca de Experiências Agroecológicas e Participação das Mulheres nas Políticas Públicas.</p> <p>1 Encontro com associações e sindicatos, com presença de uma promotora de justiça de Petrolina (MPPE¹⁴), FETAPE¹⁵ e uma deputada estadual;</p> <p>1 Encontro com famílias agricultoras sobre Gestão dos Recursos Hídricos;</p> <p>1 Encontro Regional sobre Associativismo</p>	<p>Nestes encontros foram levantadas as demandas das comunidades para melhoria de vida. Foram debatidos políticas e programas com incidência na região.</p> <p>O consórcio de associações do Vidéu e comunidades vizinhas, composto por 13 associações do município de Ouricuri, entregou documento com reivindicações de acesso a água encanada, mais segurança pública e melhores estradas de ligação à sede do município, para a deputada estadual Izabel Cristina. Tais reivindicações foram aprovadas na Assembléia Estadual e encaminhadas para o Executivo Estadual.</p>

Resultado Esperado 1.3: Jovens e mulheres melhoram a sua participação na gestão das organizações e seu lugar na família

É considerável o crescimento da participação das mulheres como mostra o Gráfico 03 no conjunto das atividades desenvolvidas pelo projeto. Nos eventos de formação a presença das mulheres oscila entre 45% e 50% com uma forte participação especialmente no segundo ano. No terceiro ano há uma queda devido a um número menor de eventos.



Gráfico 3- Mulheres em eventos

A meta inicial do projeto era o envolvimento de 2.400 mulheres nas atividades do projeto, mas foram envolvidas 10.118 mulheres nos três anos de projeto superando a meta inicial.

No conjunto total de associações acompanhadas havia um total de 2.915 famílias envolvidas, perfazendo 3.041 sócios/as e destes 1.400 eram mulheres (45% do total) com 311 mulheres (47,5% do total) em cargos diretivos destas organizações.

A partir dos relatos das mulheres e de evidencias identificadas durante a execução do projeto, observa-se que as ações desenvolvidas estimularam nas mulheres o desejo da

¹⁴ MPPE: Ministério Público de Pernambuco

¹⁵ FETAPE: Federação de Trabalhadores de Pernambuco

autonomia pessoal, buscando fortalecer seu envolvimento em atividades de geração de renda, em espaços de discussão política, em cargos na direção das associações, sindicatos e consórcios. Sobretudo, para as mulheres, o projeto possibilitou o acesso ao conhecimento, reforçando a melhoria de sua auto-estima e crescimento pessoal. Possibilitou também a apropriação de tecnologias e sua qualificação com a troca de experiências.

Outro aspecto relevante que o projeto proporcionou na perspectiva do empoderamento das mulheres foi o acesso ao crédito para desenvolvimento de suas atividades. O percentual de mulheres que acessaram a carteira de crédito foi de 54%, superando a meta prevista originalmente no projeto. Constata-se no relato das mulheres, de como o acesso à renda se revelou como importante estratégia para emancipação das mulheres, tese defendida pelas feministas e reafirmada pelo Fórum Econômico Mundial, “Quanto maior é a participação das mulheres na vida econômica de um país, mais desenvolvido ele é” (KROEHN e COSTA, 2007).

“Antes as mulheres não participavam. Hoje já se vê mulher comprando gado, carroça com animal, fazendo artesanato. Hoje os próprios homens já perceberam e dizem que as mulheres sabem fazer negócio. Sim, antes tinha dona de casa que não criava nem galinha, os homens eram quem sustentavam a casa sozinhos. Hoje as mulheres têm renda e mudaram pra melhor, inclusive a autonomia” (Izabel Alves Cadeiro, Comunidade Agrovila Nova Esperança, Ouricuri).

Em relação às atividades domésticas, percebe-se que a maioria das mulheres envolvidas no projeto divide o trabalho com a família. Porém, ainda há relatos em relação à sobrecarga de trabalho das mulheres ao se envolverem em atividades externas (reuniões, capacitações e intercâmbios), pois acordam mais cedo para fazer as atividades domésticas, como forma de garantir sua participação. Também houve depoimentos de mulheres, em que relatam que há casos de mulheres que acessam o crédito oficial para atender a necessidade do marido, que na maioria das vezes difere da necessidade das mulheres.

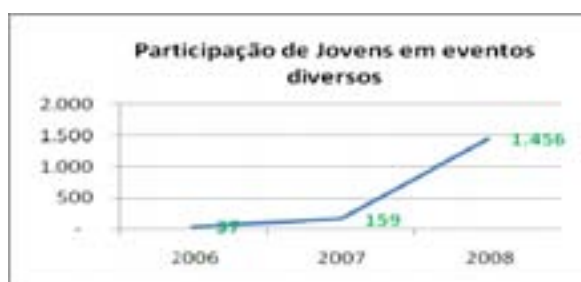


Gráfico 4 – Jovens em eventos

atingiu 62% da meta inicial.

O Gráfico 04 relacionado aos jovens¹⁶ não apresenta os mesmos resultados que as mulheres, contudo demonstra alguns avanços. A participação dos jovens nos eventos de formação subiu, de menos de cem jovens participando em 2006 para mais de mil e quatrocentos jovens participando em 2008. O projeto tinha como meta inicial o envolvimento de 2.644 jovens. Os dados indicam que se

¹⁶ Para o projeto que teve como referencia o Programa Dom Helder Câmara (PDHC) toda pessoa entre 16 e 25 anos é considerada jovem.

Quanto à participação nas organizações sociais, das 68 associações acompanhadas durante o projeto, do total de associados 247 são jovens (8,5% do total) e 82 jovens (14% do total) ocupam cargos diretivos.

Linha de ação 03: Influência nas Políticas Públicas (Advocacy)

Resultado Esperado 3.1: Os agricultores e suas organizações participam de instâncias decisórias e monitoram efetivamente as políticas e recursos públicos para a agricultura familiar.

No ano de 2008, o Caatinga avançou nas ações de fortalecimento das organizações e consolidou seu Programa de Políticas Públicas como instrumento de apoio às organizações das famílias agricultoras na participação direta em espaços de definição de políticas. Nestes 3 anos, a instituição tomou como medida estratégica investir na qualificação de sua atuação em políticas públicas junto às comunidades, parceiros, redes e articulações.

Nestes três anos de vigência do projeto trabalhou-se, diretamente, com 68 associações rurais, 03 cooperativas, 10 STRs e 03 ONGs locais.

Este conjunto de organizações participa de diversos espaços de discussão e deliberação de políticas públicas locais, sendo prioritários os conselhos municipais de desenvolvimento rural dos municípios onde atuam. Os demais espaços onde estas organizações têm participação são: Conselho Deliberativo de Crédito Agroecológico e Solidário; Comitê Gestor de Crédito Agroecológico e Solidário; Conselho do Idoso de Ouricuri; Conselho de Saúde de Ouricuri; Fórum de Democratização do Orçamento de Ouricuri; Pastoral da Criança; Grupo de Mulheres Jurema; Fórum de Mulheres do Araripe; Fórum de Apicultura do Araripe; Federação de Apicultura e Meliponicultura de Pernambuco; Conselho da Igreja Católica de Ouricuri; Conselho Escolar; Comitê Gestor Territorial do PDHC do Araripe.

A participação nestes espaços tem ajudado as organizações locais a aumentar sua influência no acesso aos programas governamentais federais: Bolsa-família, PRONAF, Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), Garantia-Safra, assim como programas estaduais, como o PCPR/PRORURAL¹⁷.

Em 2008, o Caatinga conseguiu uma parceria com a Prefeitura de Granito e o PDHC na construção de reservatórios de água em nível familiar.

Porém, com relação àqueles projetos negociados em 2007 não houve avanço, pois as prefeituras contatadas reclamaram da falta de orçamento para assumir os compromissos naquele momento. E 2008 também foi um ano de eleições municipais, período muito complicado para fazer compromissos concretos.

No âmbito territorial, dois fóruns assumiram papel importante para o debate do desenvolvimento regional: O Fórum Territorial do Araripe - FOTEAR constituído por

¹⁷ PCPR/PRORURAL: O PRORURAL foi implantado com o objetivo de melhorar a condição de vida de quem mora na zona rural de Pernambuco. O PCPR II (2ª fase) manterá seu foco nos municípios mais pobres.

organizações da sociedade civil e governo, e o Consórcio Intermunicipal do Araripe (CISAPE¹⁸), constituído por prefeituras. Estes avançam na parceria, na perspectiva que o CISAPE faça a gestão do Projeto de Infra-estrutura financiado pela SDT/MDA¹⁹ e discutido no FOTEAR, a ser implementado em 2009.

Além dos debates em torno da aprovação de projetos territoriais, ocorreram discussões sobre os programas e projetos com incidência no território, como o Programa Nacional do Biodiesel, Plano de Reflorestamento do Araripe e a conclusão do Plano de Desenvolvimento Territorial, que foi reformulado a partir da realização de diversas oficinas municipais, com todo processo coordenado pelo Caatinga, focando os diversos eixos de desenvolvimento do território – caprinovinocultura, apicultura, bovinocultura, turismo, artesanato e recursos hídricos.

No Araripe, através da atuação direta do Caatinga, Unidade Gestora Microrregional do P1MC, integrante da ASA, foram construídas 3.549 cisternas, proporcionando atendimento direto para, aproximadamente, 17.700 pessoas. Em 2006 o programa teve maior volume de implementação, 50,3%, com 33,8% em 2007 e 15,9% em 2008. O programa mobilizou no Araripe 4,6 milhões de reais nestes três anos.

Alguns projetos ajudaram a melhorar a vida das famílias agricultoras, são mostrados na Tabela 06 a seguir:

Tabela 6 – Recursos públicos destinados à agricultura familiar a nível local (Ouricuri, Araripe), estadual (PE) e regional (Semiárido) utilizados em 2008 ou aprovados para 2009 obtidos através da influencia em fóruns ou outros espaços de decisão.

Fonte do recurso	Área a ser beneficiada	Valor do recurso (R\$)	Tipo de projeto/programa	Ano que foi utilizado ou que será utilizado	Espaço de influencia na decisão
Lei Orçamentária anual (LOA) municipal	Município de Ouricuri	1.000.000	Preservação do Patrimônio Histórico de Ouricuri (75%); Infra-estrutura e produção no meio rural (25%)	2009	Fórum de Democratização do Orçamento de Ouricuri
Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA)	Município de Ouricuri	4.165.700	Garantia- safra para 7.574 famílias de Ouricuri/PE	2008/2009	Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável de

¹⁸ CISAPE: Consórcio Intermunicipal do Sertão do Araripe Pernambucano

¹⁹ SDT/MDA: Secretaria de Desenvolvimento Territorial

					Ouricuri – CMDRS/O
PRORURAL²⁰	Município de Ouricuri	412.800	Construção de cisternas de placas	2008/2009	CMDRS/O
PRORURAL	Estado de Pernambuco	241.233	Capacitação em recursos hídricos	2008	ASA/PE
MDA / Fundo de Terras do Estado de Pernambuco	Município de Ouricuri	75.000	Crédito Fundiário – compra de terra para famílias agricultoras	2008	CMDRS/O
SDT/ MDA e CISAPE	Território do Araripe	300.000	Apoio a caprinovinocultura e apicultura - infraestrutura	2009	Fórum Territorial do Araripe
SDT / MDA e Caatinga	Território do Araripe	149.545	Apoio a caprinovinocultura - Custeio	2009	Fórum Territorial do Araripe
SDT / MDA e Chapada	Território do Araripe	150.000	Apoio à Apicultura - Custeio	2009	Fórum Territorial do Araripe
SAF e SDT / MDA	Nordeste Brasileiro	2.000.000	Assessoria técnica para a agricultura familiar	2008/2009	Rede ATER - NE
MDS	Semiárido Brasileiro	94.000.000	Construção de obras hídricas	2008/2010	ASA Brasil – Programa P1+2
MDS	Semiárido Brasileiro	34.000.000	Construção de cisternas	2008/2009	ASA Brasil – Programa P1MC ²¹
Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco	Semiárido Brasileiro	12.000.000	Construção de cisternas	2008/2009	ASA Brasil – Programa P1MC
MDA	Estado de Pernambuco	3.600.000	Apoio ao desenvolvimento dos territórios de PE (infraestrutura e custeio)	2008 / 2009	Conselho de Desenvolvimento Sustentável de PE – CDS-PE
Ministério do Meio Ambiente (MMA)/ GTZ / IICA	Semiárido Brasileiro susceptível à desertificação	3.300.000	Elaboração dos Planos de Ação Estaduais de Combate à Desertificação – PAEs	2008/2009	Grupo de Trabalho de Combate à Desertificação – (GTCD) ASA Brasil e DED

²⁰ PRORURAL: Programa de Apoio à População Rural do Governo do Estado de Pernambuco

²¹ P1MC: Programa Um Milhão de Cisternas

MMA / GTZ / IICA	Semiarido Brasileiro	500.000	Fundo de apoio à iniciativas locais de combate a desertificação	2008/2009	GTCD ASA Brasil e DED
Secretaria de Ciência Tecnologia e Meio Ambiente do Estado de Pernambuco	Áreas em Pernambuco,	600.000	Projetos de combate à desertificação e promoção da agroecologia	2008	GTCD da ASA, DED e ASA/PE
MMA / Emenda Parlamentar	Semiarido Brasileiro	80.000.000	Combate à desertificação	2009	ASA - GTCD / Congresso Nacional / MMA
Fundo de Mudanças Climáticas, recursos de da indústria petroleira	Nordeste do Brasil	300.000.000	Combate à desertificação	A partir de 2009	ASA - GTCD / Congresso Nacional / MMA

O Quadro 04 apresenta em relação ao terceiro ano de projeto, as atividades propostas, atividades realizadas e alguns comentários e resultados alcançados em relação à participação dos agricultores/as e suas organizações nas instâncias decisórias e no monitoramento das políticas e recursos para a agricultura familiar para região do Araripe.

QUADRO 4 ATIVIDADES – 3º ANO

Atividades propostas	Atividades realizadas	Comentários / Resultados alcançados
	<p>Conselho de Desenvolvimento Rural Sustentável de Ouricuri (CMDR/O)</p> <p>- 9 reuniões realizadas em 2008.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - O Conselho é formado por 86 conselheiros/as, sendo a maioria associações (69). - O CMDR/O atuou junto com Sindicato de Trabalhadores de Ouricuri (STR-O) e FETAPE no direcionamento dos recursos do Programa Garantia-Safra para que agricultores/as beneficiários fossem enquadrados no programa. - Elaborou plano de ação para 2 anos (2008 e 2009), onde está expresso a “Ouricuri que temos e a Ouricuri que queremos”. - Aprovação de projetos de construção de cisternas de placas, banheiros e a compra de terra através do crédito fundiário.

	<p>Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável de Bodocó (CONDESBO)</p> <p>- Participação em 5 reuniões</p>	<p>Discussão sobre projetos para implantação de cisternas rurais com recursos do PCPR/PRORURAL.</p>
	<p>Conselho Estadual de Desenvolvimento Sustentável de Pernambuco (CDS/PE) - Participação em 05 reuniões ordinárias e 02 reuniões da Câmara Técnica de ATER;</p>	<p>Discussão de programas, projetos e políticas públicas federais e estaduais, aprovação de propostas de crédito fundiário e credenciamento de entidades da ATER.</p>
<p>Atividade 9. Desenvolvimento da campanha aprovação de projeto de lei de água para a agricultura familiar do semi-árido.</p>	<p>Desenvolvimento da campanha territorial: “Água boa é um direito de todos”, durante 2008, em conjunto com as ONGs parceiras, Centro Sabiá e Diaconia</p> <p>Realização de 01 seminário: Água boa é um direito de todos em comemoração a semana da água e atividades alusivas a campanha da água.</p>	<p>A campanha da água envolveu: representantes do P1MC de 10 municípios; Secretarias Municipais de Agricultura; Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária (IPA), ONGs locais, sindicatos e associações rurais; rádios e TV. Os diversos atores realizaram as atividades:</p> <p>Mobilização social por abastecimento de água para beber e para a produção.</p> <p>Sensibilização das comunidades rurais sobre os cuidados com a água e que o acesso à água é um direito; Articulação do Ministério Público de Pernambuco por abastecimento de água e coibição de sua exploração política e econômica.</p>
<p>Atividade 10 Participação nas reuniões das redes: ASA, RESAB, Abelhas, Rede Sementes, GTCD, ANA e Fórum de Segurança Alimentar, Fórum de Mulheres, e outros.</p>	<p>O Grupo de Trabalho de Combate à Desertificação da ASA (GTCD) participou ou realizou as seguintes atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 01 reunião dos Pontos Focais Estaduais Governamentais de Combate à Desertificação. - Entrevista com consultor da GTZ sobre seu Programa de Combate à Desertificação no Brasil. - Reunião do Grupo de Gestão dos Projetos do Fundo de Apoio à Iniciativas 	<ul style="list-style-type: none"> - O Caatinga continua representando a ASA Brasil como Ponto Focal Nacional da Sociedade no Combate à Desertificação. - Articulação da ASA com a Frente Parlamentar Ambientalista do Congresso Nacional conseguiu aprovar emenda parlamentar de 80 milhões de reais para 2009 e a Criação do Fundo Nacional de Mudanças Climáticas no valor de 300 milhões/ano a partir de 2009. - O Ministro do Meio Ambiente sinalizou que 60 a 70% dos recursos deste fundo

	<p>Locais de Combate à Desertificação (GTZ/MMA/ASA).</p> <ul style="list-style-type: none"> - I Seminário Nacional de Combate à Desertificação. - Seminário de Troca de Experiência em Combate à Desertificação. - 2 reuniões do GTCD. - 1 reunião da ASA, e outra de instituições e órgãos que atuam no Combate a Desertificação em Pernambuco com o Secretário Nacional de Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável (SEDR/MMA). - 01 Oficina Nacional de Elaboração do Plano Operacional de Atividades/ 2009 da Coordenação Técnica de Combate à Desertificação - CCD/SEDR/MMA. - Participação como ASA na 2ª Edição do Fundo de Apoio a Pequenos Projetos de Iniciativas Locais de Combate à Desertificação. 	<p>serão para o Desenvolvimento Sustentável do Semiárido Brasileiro (SAB).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criação da Comissão Nacional de Combate à Desertificação (CND), formada por membros dos governos nos 3 níveis, iniciativa privada e sociedade civil, sendo que a ASA tem participação nesta comissão. - Inserção do tema do Combate à Desertificação dentro das comunidades onde ASA atua. - Mobilização de 500 mil reais para as iniciativas locais da sociedade civil de combate à desertificação. - Ampliação e fortalecimento de parcerias da ASA com Governo Federal e Cooperação Alemã (GTZ e DED). - Promoção da Agroecologia como forma de enfrentar os desafios ambientais. - O governo está assumindo o combate à desertificação no seu discurso. - Mudança da Secretaria Nacional de Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável (SEDR) para Secretaria Nacional de Combate à Desertificação, Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável.
	<p>FOTEAR Fórum Territorial do Araripe</p> <ul style="list-style-type: none"> - 10 reuniões do Fórum; 3 reuniões do Fórum da Mandioca do Araripe, ligado ao FOTEAR. 	<ul style="list-style-type: none"> - No ano de 2008 projetos territoriais obtiveram recurso de 600 mil reais. - A parceria com CISAPE aproximou o Fórum das prefeituras do Araripe. - Preparação para implantação do PTC – Programa Territórios da Cidadania no Araripe a partir de 2009.
	<p>Fórum de democratização do orçamento público</p>	<p>O Fórum de Democratização do Orçamento de Ouricuri/PE conseguiu</p>

	<p>municipal – Ouricuri/Pe –</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realização de 3 reuniões 	<p>em 2007, junto ao Legislativo Municipal, a aprovação da LOA e LDO²² para 2008, baseada numa maior necessidade da população. Conseguiu propor emendas à LOA de 650 mil reais em que realocou recursos de festas para ações de infra-estrutura e produção no meio rural.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> - Participação em 8 das 11 reuniões da Coordenação Executiva da ASA. - 05 reuniões da coordenação do P1+2. - Participação em dois Encontros Nacionais do P1+2. 	<ul style="list-style-type: none"> - A ASA Brasil chega ao final de 2008 com mais de 300 mil cisternas construídas no SAB com o P1MC. - No P1+2 em 2007, 72 obras hídricas para captação de água para produção no SAB, foram construídas pela ASA. - No Araripe, através da atuação direta do Caatinga, foram construídas 3.549 cisternas.
	<p>Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável(CONDRAF)</p> <ul style="list-style-type: none"> - 2 reuniões. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desde 2007 o Caatinga passou a assumir a suplência da representação da ASA no CONDRAF, com participação no GT de Desenvolvimento Territorial. - Discussão sobre os critérios de seleção dos novos Territórios da Cidadania a serem incorporados no Programa Nacional de Territórios da Cidadania.
	<p>Rede de Educação no Semiárido Brasileiro (RESAB) - 08 reuniões da Secretaria Executiva e 02 Encontros.</p> <p>Comitê Estadual de Educação no Campo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participação em 06 reuniões ordinárias 	<ul style="list-style-type: none"> - Discussão para inserção do livro didático “Conhecendo o Semi-árido”, como livro didático para as escolas do Semi-árido. - Formação de formadores em educação contextualizada. - Identificação de propostas metodológicas voltadas para a educação contextualizada. - Negociação de projetos junto a governos municipais, estaduais e federal para ações no campo da educação contextualizada.

²² LDO: Lei de Diretrizes Orçamentárias

	<p>Articulação Nacional de Agroecologia (ANA)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participação em 1 reunião de Coordenação e 2 reuniões do Grupo de Trabalho (GT) Segurança Alimentar Nutricional (SAN) 	<p>O Caatinga tem o papel de animador do GT Segurança Alimentar Nutricional.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mobilização política e articulação de ações para aprovação do projeto de lei da Alimentação Escolar. - Atuação da comissão sobre o decreto do Programa de Aquisição de Alimentos. - Projetos articulados na ANA: PDA²³ e proposta de suplementação para a CONAB²⁴; Interação do GT SAN²⁵ com o CONSEA²⁶ e o FBSAN²⁷; estruturação do GT SSAN.
	<p>Conselho Municipal do Idoso</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participação nas 3 assembléias extraordinárias do Conselho. - I Conferência Municipal de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa 	<ul style="list-style-type: none"> - Aprovação de propostas - triênio 2008-2010 - para incidências nas políticas públicas voltadas para a pessoa idosa.
	<p>Fórum de Mulheres do Araripe - Participação nas 6 reuniões do Fórum e realização do Seminário Violência e Saúde: políticas públicas para as mulheres, Ouricuri/PE, em comemoração ao Dia Internacional da Mulher.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Levantamento de pré-candidatas a vereadoras na região Araripe e seus projetos políticos. - Apoio na campanha estadual “nenhuma mulher sem documentação”. - Inscrição para habilitação das instituições da sociedade civil para integrar o Conselho Estadual dos Direitos da Mulher – CEDIM/PE. - Aprovação da proposta de implantação da Delegacia da Mulher, em Ouricuri, na I Conferência Regional de Segurança

²³PDA: Projeto de Desenvolvimento de Área promovido pela Visão Mundial

²⁴ CONAB: Companhia Nacional de Abastecimento

²⁵ SAN: Segurança Alimentar Nutricional

²⁶ CONSEA: Conselho Nacional de Segurança Alimentar

²⁷ FBSAN: Fórum Brasileiro de Segurança Alimentar Nutricional

		Pública de Pernambuco.
	- Uma reunião da Rede ATER-NE	As 13 organizações componentes da articulação conseguiram aprovar 5 projetos de ATER no valor de 1,5 milhão de reais.
	<p>O Caatinga participou dos seguintes espaços:</p> <p>Pacto pela Infância e Adolescente, coordenado pelo UNICEF.</p> <p>Plano Nacional de Agrobiodiversidade.</p> <p>Debate sobre o Atlas das Águas do Nordeste;</p> <p>Preparação e avaliação da celebração por Um Milhão de Pessoas com Acesso à Água Potável através do P1MC.</p> <p>Representação da ASA no Conselho Nacional de Economia Solidária.</p>	Programa Nacional do Biodiesel vem avançando e evoluindo para atender as necessidades e especificidades da agricultura familiar, especialmente com a maior participação da Petrobrás.
Atividade 11 Capacitações para cooperativas e associações sobre como influenciar políticas públicas, fazer lobby e atuar nos conselhos.	<p>- 01 capacitação realizada com liderança de associações, sindicatos de trabalhadores rurais do Araripe.</p> <p>- 01 capacitação com o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável de Ouricuri.</p>	Aumento da capacidade e participação qualificada de atores sociais locais nos espaços de definição de políticas públicas.
Atividade 12 Realização de V ENAFA	Realização do V ENAFA em Ouricuri.	Elaboração de propostas para o desenvolvimento da região e inclusão social.
Atividade 13 04 eventos de socialização com as comunidades	04 eventos realizados envolvendo associações e suas respectivas comunidades, comissão microrregional do P1MC	Os eventos focaram na celebração de conquistas, no debate sobre acesso a direitos (água e energia), no protagonismo e na expressão cultural das organizações de base.

Linha de ação 02: Desenvolvimento sócio econômico

Esta linha está diretamente relacionada ao objetivo geral (melhoria das condições de vida) e específico (elevação dos níveis de renda e da segurança alimentar), e aborda as necessidades e prioridades dos grupos meta e dos beneficiários do projeto: agricultores pobres da região do Araripe. É integrada por quatro dimensões que correspondem a: formação, crédito, produção e comercialização. Essas dimensões se relacionam com os resultados a serem alcançados contidos na matriz lógica, que são: (1) Agricultores mais capacitados em técnicas de convivência com o semi-árido, em crédito agrícola e comercialização; (2) Agricultores aumentam o acesso a crédito; (3) Agricultores aumentam a produção agroecológica; e, (4) Agricultores contam com novos canais de comercialização direta e indireta para seus produtos.

Resultado Esperado 2.1: Agricultores/as mais capacitados em técnicas de convivência com o semi-árido, em crédito agrícola e comercialização.

Os dados apontam para resultados significativos do projeto, na formação das famílias através de: (1) Cursos e treinamentos; (2) Encontros e seminários; (3) Intercâmbios; (4) Sistematizações de experiências e edição de material didático; e (5) Programas de rádio e campanhas.

Os temas abordados nas atividades de formação incluíram conhecimentos em técnicas e manejos de produção e armazenamento (grãos, sementes, forragens e água), preservação e recuperação ambiental, mudanças climáticas, crédito agrícola, comercialização. Todas com ênfase na agroecologia.

A Tabela 07 apresenta o conjunto de atividades de mobilização e formação ao longo dos três anos do projeto. Foram realizados 899 eventos que envolveram 23.446 pessoas. Deste conjunto, as mulheres adultas estiveram presentes com 44% de participação, comparando-se a uma participação de 49% dos homens adultos. Os jovens (ambos os sexos) representaram 7% do total de participantes.

Tabela 7 - Quantidade e categoria dos ventos e de participantes – total de 2006, 2007 e 2008					
Quant.	EVENTOS	HOMENS	MULHERES	JOVENS	TOTAL
24	Seminário	1.736	1.309	41	3.086
44	Capacitação	1.676	1.464	75	3.215
5	Oficina	79	67	12	158
26	Encontro Regional	1.509	1.245	290	3.044
110	Encontro Local	1.032	1.196	8	2.236
97	Curso	1.080	1.132	200	2.412
109	Treinamento Prático	987	832	96	1.915
47	Diagnóstico Comunitário	186	210	11	407
62	Diagnóstico Associações	1.470	1.214	229	2.913
51	Intercâmbio	561	470	75	1.106
47	Reuniões com as Comunidades	453	451	60	964
79	Reuniões com Parceiros/as	235	287	39	561
198	Diagnóstico Propriedade/Família	472	441	516	1.429
899	TOTAL	11.476	10.318	1.652	23.446
	Percentual (%)	48,95	44,01	7,05	

A Tabela 08 detalha os tipos de capacitação e sua discriminação por gênero. Do total de participantes, 4.429 pessoas estiveram ligadas às capacitações voltadas para Técnicas de Convivência com o Semi-árido, 945 ligadas às capacitações sobre Crédito Rural e 468 às capacitações sobre comercialização.

Tabela 8 – Participante nos eventos de formação (2006 a 2008), por temática e por discriminação de gênero.							
Eixos de Formação	Participantes						Total
	Mulheres			Homens			
	2006	2007	2008	2006	2007	2008	
Técnicas de convivência com o semi-árido	363	935	769	556	998	808	4.429
Crédito Rural	233	59	148	223	101	181	945
Comercialização	79	42	92	116	42	97	468
Total	675	1.036	1.009	895	1.141	1.086	5.842
Somatório / Percentual	2.720		46,56%	3.122		53,44%	

Verifica-se ainda que no período de 2006 a 2008, houve uma participação crescente das mulheres totalizando 47% de participação no total de eventos de formação.

Nessa linha de ação também foram realizados Diagnósticos Rápidos Participativos em 06 comunidades atendidas pelo projeto no primeiro ano e Diagnósticos Organizacionais Participativos em 33 associações rurais no último ano do projeto.

O Quadro 05 apresenta em relação ao terceiro ano de projeto, as atividades propostas, atividades realizadas e alguns comentários e resultados alcançados em relação à capacitação dos agricultores/as em técnicas de convivência com o semiárido, em crédito agrícola e comercialização.

QUADRO 5 ATIVIDADES – 3º ANO

Atividades propostas	Atividades realizadas	Comentários/ Resultados alcançados
Atividade 14 06 intercâmbios de agricultores/as.	09 intercâmbios locais entre as famílias agricultoras	Os intercâmbios proporcionaram permutas de sementes e mudas. Os conhecimentos foram colocados em prática em muitos casos.
	01 intercâmbio regional entre experiências exitosas de agroecologia	
Atividade 15 Visitas de Acompanhamentos.	3 visitas sistemáticas por comunidade por mês, a 26 comunidades/assentamentos acompanhando 820 Famílias Agricultoras, e visitas	O convênio com o PDHC, iniciado em junho de 2006, contribuiu para que 868 famílias agricultoras tenham tido uma assessoria técnica sistemática baseada nos princípios da

	esporádica a outras 36 comunidades	agroecologia.
03 Encontros Locais (água, apicultura, caprinovinocultura).	<ul style="list-style-type: none"> - Um encontro sobre uso e gestão de recursos hídricos. - Um encontro sobre apicultura, agroecologia e SSAN; - Um encontro sobre caprinovinocultura e acesso a mercado 	Os encontros / reuniões do fórum de apicultura do Araripe contribuíram para o desenvolvimento de uma logomarca identificando o mel produzido pelos apicultores da região; para o apoio na formação de uma infraestrutura produtiva para extração do mel de melhor qualidade e preço; para a venda de mel para prefeitura pela Associação dos Apicultores de Araripina.
Atividade 16 02 Encontros Regionais (agricultura familiar; e crédito)	Um seminário regional sobre crédito, agroecologia e ATER. Um encontro regional sobre sementes do sertão.	
Atividade 17 12 sistematizações de experiências agroecológicas desenvolvidas pela instituição	12 sistematizações de experiências agroecológicas para o “Caderno de Experiências” e para a “agenda 2008” e “agenda 2009”. Essas publicações foram feitas em parceria com o Centro Sabiá e com a Diaconia.	Valorização e divulgação das experiências desenvolvidas pelas famílias aumentando a auto-estima; Aprimoramento da equipe técnica em sistematização de experiências.
Atividade 18 16 Cursos de Formação em Agroecologia para as Famílias Agricultoras.	18 cursos de formação em agroecologia para as famílias agricultoras, com duração de 16 horas cada.	Famílias com mais conhecimento sobre manejos agroecológicos, e sobre seus sistemas produtivos, resultando na diminuição do uso de agrotóxicos, aumento da produção, da renda e numa maior diversificação de atividades.
	Ainda ocorrerão 06 cursos de 08 horas para as famílias agricultoras e jovens difusores	Os recursos para estes cursos serão de outros projetos
Atividade 19 35 Treinamentos Práticos	38 treinamentos práticos	Famílias utilizando práticas naturais de manejo de insetos e doenças, produzindo silagem, campo de forragens, frutas e hortaliças.
Atividade 20 10 Diagnósticos Organizacionais das associações comunitárias	13 diagnósticos organizacionais participativos em 13 associações	A realização dos diagnósticos propiciou conhecimento sobre as associações comunitárias e possibilitou direcionar as

		capacitações para suas necessidades específicas.
--	--	--

Resultado Esperado 2.2: Agricultores/as aumentam o acesso a crédito (3º. ano)

Essa dimensão é dividida em duas ações: a primeira na divulgação do crédito e no apoio às famílias, principalmente as mulheres; e a segunda na consolidação da carteira de crédito agroecológico e solidário do Caatinga, como referência metodológica para as políticas de crédito governamentais.

O projeto foi fundamental para consolidação da Carteira de Crédito do Caatinga como um instrumento reconhecido e valorizado pelas famílias agricultoras e suas organizações, pois impulsionou o aumento e a diversificação da produção agropecuária e conseqüentemente da geração de renda. Os dados da Tabela 09 mostram a evolução crescente dos índices de tomada de empréstimo. O montante de recurso envolvido na carteira subiu 89% com um aumento de 44% na quantidade de propostas liberadas por ano, em relação a 2004.

Outro aspecto bastante relevante é quantidade de mulheres acessando financiamentos para desenvolverem suas atividades. Em 2007 e 2008 o percentual de mulheres que acessaram a carteira foi de 54 e 53%, respectivamente, superando as metas previstas originalmente no projeto.

Tabela 9 – Recursos e projetos liberados via Carteira de Microcrédito Agroecológico e Solidário – 2004 a 2008					
Ano	Propostas liberadas	Valor liberado	Recursos da carteira		
			Emprestado	Caixa	Total
2004	162	156.760,00	344.448,94	96.056,75	440.505,69
2005	23	19.600,00	261.370,76	230.028,04	491.398,80
2006	265	344.500,00	508.194,38	38.807,24	547.001,62
2007	174	241.900,00	682.065,11	50.951,72	733.016,83
2008	233	334.150,00	789.007,26	23.064,88	833.542,50

O reconhecimento da carteira de crédito agroecológico e solidário do Caatinga como referência metodológica, fez com que ela fosse uma das 24 finalistas do prêmio de Tecnologias Sociais promovido pela Fundação Banco do Brasil. O que a diferencia de outras carteiras de crédito é o fato de envolver na sua gestão as organizações sociais no Conselho Deliberativo de Crédito e no Conselho Gestor do Crédito, que assumem a responsabilidade de seleção inicial das famílias que pretendem apresentar propostas de crédito. Este processo tem permitido que as famílias que acessam a carteira assumam responsabilidade na sua gestão através de suas organizações representativas.

Propiciou também uma maior aproximação com os agentes de crédito da região – Banco do Nordeste e ECOSOL - Araripe. No ano de 2008 foram realizadas diversas discussões com esses agentes com o propósito de melhorar a disponibilidade e o acesso a linhas de créditos para as famílias agricultoras. Nesse sentido, a realização de um seminário regional

sobre “Crédito e Agroecologia” resultou no estabelecimento de dois convênios no valor total de 200 mil reais com o Banco do Nordeste a serem utilizados na carteira de crédito.

Foram realizadas durante o ano de 2008, três reuniões com a ECOSOL - Araripe, que tiveram como resultado a realização de eventos de divulgação do crédito de forma conjunta. Para o ano de 2009, está prevista a realização de operações de crédito de forma integrada.

Em relação ao acesso de crédito não oficial, a meta planejada de *1200 famílias recebendo crédito não-oficial (30% específico para mulheres)*, foi cumprida parcialmente. Nos três anos do projeto, foram liberados 672 créditos, chegando a 56% da meta prevista.

O crédito oficial para a agricultura familiar, implantado pelo Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF vem se consolidando como uma interessante política de governo. Nos Planos Safras para agricultura familiar foram destinados cerca de: 09 bilhões (05/06), 10 bilhões (06/07), 12 bi (07/08) e 13 bilhões (08/09) a nível nacional. Além de liberar mais recursos, o governo nesse período de 2005 a 2008 diversificou as linhas de crédito dentro do PRONAF, com financiamentos específicos para mulheres, agroecologia, semi-árido, jovem entre outros.

Apesar do PRONAF ser amplamente divulgado para as classes de trabalhadores, há dificuldades em relação a pouca apropriação pelas famílias do programa, a burocracia existente nas instituições financeira e o alto índice de inadimplência – decorrente, segundo as próprias famílias, da ausência de uma assessoria técnica adequada à realidade em que vivem. O Caatinga tem contribuído na divulgação das linhas de crédito do PRONAF como forma de ampliar o acesso ao crédito oficial.

A Tabela 10 mostra a liberação de recursos do crédito oficial para os seis municípios acompanhados pelo Caatinga.

Tabela 10 – Recursos e projetos liberados via PRONAF, municípios do Araripe – 2005 a 2008								
Município	2005		2006		2007		2008	
	Nº. de Contratos	Recurso Liberado (R\$)	Nº. de Contratos	Recurso Liberado (R\$)	Nº. de Contratos	Recurso Liberado (R\$)	Nº. de Contratos	Recurso Liberado (R\$)
Bodocó	513	933.921	1.215	3.626.587	997	3.844.838	1.014	3.509.083
Granito	112	221.525	107	275.120	88	183.666	75	403.742
Ouricuri	334	743.032	635	2.518.353	617	1.923.207	614	1.413.779
Santa Cruz	422	677.391	331	747.352	305	814.553	486	1.017.841
Santa Filomena	881	1.336.418	737	1.605.869	544	1.982.561	775	1.938.771
Trindade	169	276.915	255	759.949	207	601.819	350	721.304
Total	2.431	4.189.204	3.280	9.533.231	2.758	9.350.647	3.314	9.004.522

FONTE: BACEN (Somente Exigibilidade Bancária), BANCOOB, BANSICREDI, BASA, BB, BN E BNDES. Dados atualizados até BACEN: Até 06/2008; BANCOOB Até 09/2008; BANCO COOPERATIVO SICREDI: Até 12/2008; BASA: Até 11/2008; BB: Até 01/2009; BN: Até 11/2008 e BNDES: Até 07/2006 - Últimos 3 meses sujeitos á alterações.

Não é possível fazer uma análise, pois não há uma tendência uniforme de aumento ou diminuição do número de contratos nesses municípios. Os valores não especificam a qual linha de crédito se refere não permitindo estratificar a qual categoria de beneficiário está relacionado. Alguns municípios como Santa Filomena, por exemplo, apresentam maior volume de recurso liberado de crédito, fato este que pode estar relacionado ao maior volume de financiamento através da linha do Pronaf, B, que é menos burocrática e tem maior promoção através do movimento sindical. No caso do município do Bodocó, o maior número de contratos pode estar relacionado ao crédito para bovinocultura, devido à localização do maior rebanho da região.

O Quadro 06 apresenta em relação ao terceiro ano de projeto, as atividades propostas, atividades realizadas e alguns comentários e resultados alcançados em relação ao aumento ao acesso ao crédito por parte dos agricultores/as.

QUADRO 6 ATIVIDADES – 3º ANO

Atividades propostas	Atividades realizadas	Resultados alcançados / Comentários
Atividade 21 Divulgação das Linhas de crédito oficial e não oficial em programas de rádio (20 participações).	Divulgações das linhas de crédito oficial (PRONAF) e não oficial da carteira de crédito do Caatinga e da ECOSOL, no programa de rádio do Caatinga "Agricultura Familiar em Debate".	Maior conhecimento sobre as linhas de crédito oficial, carteira de crédito do Caatinga e da ECOSOL Araripe; aumento na demanda pelos financiamentos da carteira de crédito do Caatinga, principalmente pelas mulheres.
Atividade 22 03 capacitações em gestão de crédito e agroecologia	02 capacitações em gestão de crédito e agroecologia. Ainda foi realizada uma capacitação em gestão de crédito e agroecologia para jovens Agentes Promotores de Agroecologia (APAs)	Maior conhecimento das associações, sobre crédito oficial e não oficial, contribuindo na gestão e controle da carteira de micro crédito; Apropriação dos jovens APAs da metodologia da carteira de microcrédito e do PRONAF para a elaboração de propostas de financiamento.
Atividade 23 11 reuniões do comitê gestor do crédito	Foram realizadas 15 reuniões	O Comitê Gestor de Crédito discutiu a operacionalização da carteira (inadimplência, análise de propostas de crédito, entrada e saída de novas associações), resultando num maior controle da carteira, mantendo os níveis de inadimplência e a liberação dos financiamentos dentro de limites viáveis.

Atividades propostas	Atividades realizadas	Resultados alcançados / Comentários
Atividade 24 13 reuniões com as associações	04 reuniões de planejamento e avaliação do acesso ao crédito nas comunidades. 03 reuniões com a ECOSOL - Araripe para construção de estratégias de divulgação do crédito O recurso destinado às outras reuniões com as associações foi utilizado no seminário de crédito e agroecologia	- As reuniões com as associações resultaram num maior entendimento por parte das famílias do que é e como funciona a carteira de crédito. - As famílias contribuíram para ajuste da própria carteira. - As reuniões propiciaram maior aproximação da carteira de crédito com a ECOSOL – Araripe e a construção de um plano de sua recuperação.
Atividade 25 Visitas de Acompanhamentos em implantação de créditos.	Foram realizadas 238 visitas.	Foram aprovadas 233 propostas sendo 125 para mulheres e 108 para homens. Destas 85 foram para atividades produtivas; 108 para melhoria da infraestrutura; e 44 para projetos especiais ²⁸ . Esses financiamentos melhoraram as condições de moradia das famílias e incrementaram o potencial dos sistemas produtivos, resultando num aumento de renda e na melhoria de qualidade de vida.

Resultado Esperado 2.3: Agricultores/as aumentam a produção agroecológica.

Atualmente o CAATINGA vem acompanhando sistematicamente 886 famílias agricultoras no processo de construção do processo de transição para a Agroecologia e apoiando outras 672 através da carteira de crédito. Um número de 4.429 pessoas participou de processos de formação, entre eles 93 treinamentos práticos (participação de 1.400 pessoas aproximadamente), que como instrumento metodológico tem a implantação de uma prática ou tecnologia (silos, tanques de fermentados, hortas orgânicas, enxertia, manejo da caatinga, campo de forragem, apicultura etc.) num sistema produtivo de uma família participante.

Foram implementadas também 09 cisternas calçadão, 02 barreiros lonados, 10 caixas elevadas, 04 cacimbões (ou poço amazonas) e 01 barragem subterrânea, Todas essas tecnologias são voltadas para viabilização da produção agroecológica em escala familiar. Estas tecnologias envolveram a participação de 68 famílias de 24 comunidades.

²⁸ São considerados projetos de Infra-estrutura: melhoria da moradia, construção ou reforma de banheiros e cisternas etc. Projetos Especiais são: aquisição de máquinas de costura, melhoria das instalações etc.

Os dados da Tabela 11 levantados no monitoramento apontam que a grande maioria das famílias tem no roçado a principal fonte de produção de alimentos. A tabela também mostra que a produção de frutas e hortaliças está presente num número significativo de famílias. Neste aspecto se pode medir a importância das tecnologias implantadas para a diversificação da produção pois garante o suprimento de água durante a estação seca especialmente para a produção de frutas e hortaliças, cultivos mais frágeis em relação a falta de água.

Tipo	Quantidade	%
Roçado (milho, feijão, mamona, andú, amendoim, sorgo e mandioca)	88	36,5
Verduras	44	18,3
Frutas	31	12,9
Mel de Abelha	5	2,1
Aves	18	7,5
Suínos	14	5,8
Caprinos e Ovinos	21	8,7
Bovinos	20	8,3

Os dados coletados sobre a produção, referentes aos períodos de 2003 a 2005 e 2006 a 2008 apresentados na Tabela 12, demonstram que comparando os dois triênios, houve um leve aumento na produção dos cultivos de roçado, na produção de leite, bovinos e verduras. Vale ressaltar que o aumento mais representativo está na produção de fruteiras (53%) que pode estar diretamente relacionado à implantação de infra-estruturas hídricas voltadas para melhoria da disponibilidade de água no período de estiagem. A mesma tabela apresenta um quadro preocupante, pois houve queda na produção de diversos produtos, sendo a produção de ovos foi a mais afetada, seguida da produção de suínos e depois da produção de queijo.

Produção de Alimentos	Unid.	2003-05	2006-08	%
Roçado (milho, feijão, mamona, andú, amendoim, sorgo e mandioca)	sacas	6.985	7.844	11,0
Verduras	kg	114	120	5,0
Frutas	kg	1.930	4.110	53,0
Mel de Abelha	lts	2.306	2.328	0,9

Aves	unid	1.851	1.890	2,1
Ovos	dúzia	16.872	7.443	-126,7
Suínos	unid	221	152	-45,4
Caprinos e Ovinos	unid	2.370	2.345	-1,1
Bovinos	unid	478	523	8,6
Queijo	kg	1.626	1.122	-44,9
Leite	lts	13.050	14.950	12,7

Resultado Esperado 2.4: Agricultores/as contam com novos canais de comercialização direta e indireta para seus produtos.

Na dimensão de acesso a mercados, nos três anos do projeto, destaca-se: (1) formação da equipe do Caatinga e beneficiários em acesso a mercados; (2) participação na Rede de Comercialização Agroecológica de Pernambuco (RECAPE); (3) estudos de viabilidade econômica (planos de negócios) elaborados para a unidade de beneficiamento de carnes de caprinos e ovinos pertencente à COPEAGRA e à AAPIO; (4) elaboração de material didático e programas de rádio; (5) acompanhamento técnico sistemático às experiências das feiras agroecológicas, AAPIO e Empório Kaeteh.

A Tabela 13 apresenta a evolução de vendas do Empório Kaeteh nos anos de 2006 a 2008.

Tabela 13 - Empório Kaeteh – vendas 2006 a 2008

	(R\$)		
	2006	2007	2008
TOTA	19.755	20.962	30.095
L			

O acompanhamento sistemático do Empório Kaeteh contribuiu para que de 2006 a 2008 o empreendimento tivesse um incremento na venda de 52,34%, aumentando de 20 mil reais em 2006 para 30 mil reais em 2008.

No ano de 2008 foi eleita a nova diretoria da COOPEAGRA que determinou como prioridade o processo de formalização jurídica da organização. Foram realizadas três reuniões envolvendo outras entidades (COOPEART e AAPIO), para a discussão sobre que figura jurídica poderia atender as necessidades dessa três instituições.

Existem atualmente três feiras agroecológicas acompanhadas pelo Caatinga nos municípios de Ouricuri, Bodocó (Sipaúba) e Exu. As feiras agroecológicas aumentaram seu volume de vendas de 19 mil reais em 2006 para de 38 mil reais em 2008, uma variação de 102%. (ver Tabela 14).

Tabela 14 - Feiras Agroecológicas – Vendas (R\$)			
2006	2007	2008	Varição (2006 a 2008)
18.895	36.319	38.268	102,53%

A AAPIO teve no ano de 2007 a elaboração participativa de um estudo de viabilidade econômica (plano de negócios). Em 2006 a AAPIO comercializou cerca de 4,2 mil reais equivalentes a 1.925 kg de mel, e em 2008 foi comercializado 3.600 kg rendendo dez mil reais. Um dos fatores que contribuíram para um volume negociado maior em 2008 foi o acesso da AAPIO a recursos da carteira de crédito para antecipação aos sócios da venda do mel.

Outras iniciativas de comercialização vêm sendo estimuladas como o grupo de jovens da comunidade Santa Maria, o grupo de mulheres na comunidade do Julião e o grupo de mulheres da Agrovila Nova Esperança, todos no município de Ouricuri, que negociam grande parte de seus produtos nas suas próprias localidades. A estratégia de pensar o mercado na própria comunidade, se materializou na (re)criação da Feira Agroecológica de Sipaúba no município de Bodocó, pois nesta comunidade não havia feira e as famílias compravam frutas e verduras na sede do município; esse ressurgimento refletiu na auto estima das famílias da comunidade.

Estes empreendimentos (Feiras Agroecológicas e COOPEAGRA) estão vinculados a RECAPE que tem promovido encontros e reuniões para troca de experiências e discussões políticas sobre a comercialização agroecológica.

O Quadro 07 apresenta em relação ao terceiro ano de projeto, as atividades propostas, atividades realizadas e alguns comentários e resultados alcançados em relação aos novos canais de comercialização direta e indireta para seus produtos.

QUADRO 7 ATIVIDADES – 3º ANO

Atividades propostas	Atividades realizadas	Resultados alcançados / Comentários
-----------------------------	------------------------------	--

<p>Atividade 26 Acompanhamento às 05 feiras de produtos agroecológicos e a unidade de beneficiamento de carnes de caprinos e ovinos</p>	<p>Acompanhamento mensal da unidade de beneficiamento de carnes e das Feiras Agroecológicas de Exu, Ouricuri e Sipaúba (Bodocó).</p>	<p>Foram coletadas informações sobre os volumes financeiros e físicos comercializados e os tipos de produtos vendidos. Foi possível melhorar as vendas do Empório Kaeteh, das feiras agroecológicas e da AAPIO; impacto é notado na maior autonomia dos grupos</p>
<p>Atividade 27 Continuidade da Campanha de sensibilização do público consumidor.</p>	<p>Foram distribuídos folhetos e 300 sacolas aos consumidores das feiras agroecológicas e do Empório Kaeteh. Spots foram vinculados ao programa semanal do Caatinga.</p>	<p>O resultado da campanha junto ao público consumidor é percebido no aumento da venda.</p>
<p>Atividade 28 02 Intercâmbios de Experiências de comercialização dos produtos da agricultura familiar no nordeste.</p>	<p>Dois intercâmbios: 01 (um) a Afogados da Ingazeira na região do Pajeú (PE), e outro em Carnaúbas (RN)</p>	<p>Os dois intercâmbios e o seminário resultaram em uma maior apropriação sobre os processos de comercialização por parte das famílias.</p>
	<p>Seminário sobre Experiências de Comercialização Agroecológica com experiências do Ceará, da Bahia e de Pernambuco com o tema Programa de Aquisição de Alimentos</p>	
<p>Atividade 29 05 participações em programas de rádio sobre agricultura familiar, feira e produtos agroecológicos.</p>	<p>Divulgações sobre organização, gestão, produção, beneficiamento e comercialização na agricultura familiar no programa de rádio</p>	<p>Maior conhecimento sobre temas relacionados à agroecologia, como Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional; e maior demanda dos produtos comercializados na feira agroecológica e no Empório Kaeteh.</p>

Atividade 30 Execução do plano de negócios para o mel e caprino e ovinos (Encontros com apicultores e caprinovinocultores)	Elaboração de dois planos de negócios, um da AAPIO e outro da Unidade de Beneficiamento de Carnes de Caprinos e Ovinos da COOPEAGRA.	- Desenvolvimento de rótulos para os produtos mel e carne de caprinos e ovinos; - Os plano de negócios estão sendo executados proporcionando um aumento de vendas na AAPIO.
Atividade 31 Acompanhar as ações do Ministério de Desenvolvimento Agrário na área de comercialização.	Acompanhamento da discussão de acesso a mercado justo nos eventos de políticas públicas no âmbito territorial, estadual e nacional.	- O Caatinga faz parte da RECAPE, onde são discutidas políticas para comercialização da agricultura - Propostas de apoio à comercialização da agricultura familiar, nos âmbitos local, estadual e federal foram pautadas.
Atividade 32 Estudo sobre as feiras agroecológicas	Realização de estudos de casos	Elaboração e publicação de uma cartilha sobre feiras agroecológicas.

Linha de ação 04: Monitoramento / Avaliação

O uso da informação obtida no processo de monitoramento do projeto possibilitou a tomada de decisões, permitindo fazer a revisão e ajustes mensais das ações promovidas. Os avanços são percebidos pelo melhor acompanhamento e desenvolvimento das atividades. A equipe desenvolveu a prática de monitorar o projeto mensalmente junto às comunidades.

Foi implantado um banco de dados e realizado um levantamento de campo envolvendo uma amostra de 198 famílias para início de um cadastro geral, de 10 municípios. Dessas 198 famílias, 129 foram entrevistadas com mais profundidade para obtenção de informações para monitoramento dos indicadores do projeto. O levantamento de dados para o monitoramento dos indicadores contribuiu na análise de alguns resultados apresentados neste relatório. O monitoramento passou a ser incorporado institucionalmente como ferramenta de gerenciamento das ações desenvolvidas.

Foi realizada uma avaliação externa no final do projeto cujo produto foi um relatório, cujo relatório será anexado, e um seminário com toda a equipe do Caatinga.

O Quadro 08 apresenta em relação ao terceiro ano de projeto, as atividades propostas, atividades realizadas e alguns comentários e resultados alcançados em relação ao monitoramento e avaliação.

QUADRO 8
ATIVIDADES – 3º ANO

Atividades propostas	Atividades realizadas	Resultados alcançados / Comentários/
<p>Atividade 33 Avaliação e Planejamento Trimestral</p>	<p>01 encontro de PMA²⁹ anual – Institucional 01 encontro PMA semestral - Institucional 10 encontros de PMA mensal dos programas 25 reuniões do colegiado (coordenação geral mais coordenação de programas) 02 assembléias de sócios/as do Caatinga 05 reuniões da diretoria do Caatinga com o colegiado 01 reunião com diretoria e funcionários/as do Caatinga</p>	<p>Os encontros de PMA facilitaram a reflexão das ações realizadas, a integração da equipe e os planejamentos mensais, possibilitando ajustes de ações e da equipe. Todas ações envolvendo sócios/as, diretoria, colegiado e equipe contribuíram para uma melhor reflexão sobre os rumos e sustentabilidade da instituição.</p>
<p>Atividade 34 Avaliação e planejamento com as famílias beneficiadas</p>	<p>Planejamento anual de 26 comunidades 03 encontros de PMA com a COOPEAGRA – Empório Kaeteh Diagnostico situacional em 37 associações 01 diagnostico rápido participativo em 09 comunidades Três oficinas de avaliação e planejamento com a ECOSOL – Araripe, os APAs e o Grupo de jovens artesãos – Ybyrah Brasil Realização de 1452 visitas de monitoramento às famílias agricultoras (media de 06 visitas mensais por técnico/a)</p>	<p>As reuniões de planejamento com as famílias permitiram com que 26 comunidades tivessem definidas suas ações junto ao PDHC. Essas ações foram a implantação de Unidades Demonstrativas e Projetos de Investimento Produtivo, e a melhoria da infraestrutura social destas comunidades. O Diagnóstico realizado em nove comunidades permitiu mobilizar comunidades, como a do Julião (Ouricuri-PE) por exemplo, que a partir de uma definição das prioridades conseguiu acessar o programa Luz para Todos, e investimentos do PRORURAL.</p>
<p>Atividade 35 Sistema informatizado de cadastro de famílias beneficiadas (banco de dados/cadastro de famílias)</p>	<p>Para a Implantação de um sistema informatizado de monitoramento foram realizadas as atividades: 02 oficinas sobre sistema de monitoramento</p>	<p>Todas atividades institucionais (capacitações, encontros, reuniões, implementações, etc) se encontram registradas no banco de dados, facilitando o monitoramento e avaliação do</p>

²⁹ PMA: Planejamento, Monitoramento e Avaliação

	<p>(técnicas de coleta de dados e passos para implementação do banco de dados)</p> <p>Construção de instrumentos para coleta de dados</p> <p>Entrevistas de 198 famílias</p> <p>Alimentação do banco de dados</p> <p>Sistematização dos dados para posterior análise e discussão</p>	<p>impacto da ação; o sistema informatizado possibilitou levantamento de dados para o monitoramento dos indicadores e contribuiu na análise de alguns resultados apresentados neste relatório. O sistema de monitoramento passou a ser incorporado institucionalmente como ferramenta de gerenciamento das ações desenvolvidas.</p>
<p>Atividade 36 Levantamento de dados para verificação de indicadores da matriz lógica</p>	<p>Para verificação dos indicadores foram analisados:</p> <p>Entrevistas aprofundadas de 129 famílias.</p> <p>Relatório dos 03 Grupos Focais sobre as diferenças de como homens e mulheres percebem os benefícios do projeto</p> <p>Relatório diagnóstico situacional de 68 associações comunitárias</p> <p>Sistematização das experiências</p> <p>Relatórios institucionais de atividades</p> <p>Relatórios de institutos de pesquisa e programas governamentais.</p>	

3. Dificuldades na implementação do projeto

O Caatinga teve algumas dificuldades para desencadear o início da implementação do projeto (quatro primeiros meses – fevereiro a maio/2006), devido à complexidade do

orçamento, ao entendimento do câmbio (euros para reais) e pela inflação acumulada nos anos de 2004 e 2005 (13,3% - IPCA³⁰).

Desde a apresentação do projeto no início de 2004 até a liberação da primeira parcela em fevereiro de 2006 a queda da taxa de câmbio de euros para reais resultou na redução dos recursos para contratação de pessoal, impactando diretamente na capacidade institucional de execução das atividades do projeto. Foi feita uma análise apurada, ajuste das metas e cronograma do projeto com o apoio do assessor do projeto da Oxfam.

O Caatinga teve de mudar uma das atividades que era a de acompanhar a Federação de Associações de Moradores de Ouricuri, já que sua diretoria era autoritária e não abrangia as comunidades rurais. A estratégia foi então de investir no fortalecimento das associações rurais e no consorcio de associações

A questão do acesso a mercados ainda se constitui num desafio, pois apesar de haver um aumento no volume de vendas nas feiras agroecológicas, no Empório Kaeteh e da AAPIO, a comercialização dos produtos agroecológicos e da agricultura familiar ainda apresentaram limites quanto à sua sustentabilidade, já que dependiam em parte da assessoria do Caatinga.

No segundo ano a maior dificuldade esteve relacionada ao atraso na prestação de contas para a União Européia que resultou na liberação da ultima parcela do projeto após o período planejado. Contudo tal dificuldade foi superada uma vez que Oxfam antecipou parte dos recursos e a equipe do Caatinga procurou acelerar as atividades do projeto.

4. Resultados e atividades não previstos (adicionais) – 3º. Ano (2008)

Além das atividades realizadas e não previstas nos relatórios anteriores, podemos destacar neste ultimo ano do projeto os seguintes resultados e atividades não previstas:

Com apoio do PDHC foram implantadas diversas unidades de experimentação nas comunidades assessoradas pelo Caatinga, conforme quadro abaixo. Estas unidades têm a finalidade de construir referenciais de tecnologias de convivência com o semi-árido nestas comunidades. Participaram destas iniciativas 800 famílias.

IMPLEMENTAÇÕES	Valor Total R\$	Valor PDHC (R\$)	Contrapartida R\$	Co-Financiamento (R\$)	Co-Financiamento PEDs (R\$)	Fan
Apicultura/Casa do Mel	122.075,88	103.801,00	17.174,88	300,00	800,00	1
Galinha Caipira	169.512,63	123.189,24	44.924,39	-	1.399,00	2
Caprino-Forragem	219.490,71	157.637,01	61.853,70	-	-	2

³⁰ Índice de Preços ao Consumidor Amplo

Piscicultura	23.721,89	21.046,89	2.675,00	-	-	
Roçado Agroecológico	5.636,50	4.010,00	1.626,50	-	-	
Caprino-Forragem	115.569,00	94.720,70	20.848,30	-	-	1
Cisternas de Placas	-	-	-	-	-	1
TOTAL	656.006,61	504.404,84	149.102,77	300,00	2.199,00	8

Participação na Conferencia Nacional de Meio Ambiente e de suas conferencias preparatórias: 01 Conferência Municipal; 01 Conferência Regional; 01 Conferência Estadual de Pernambuco..

Realização de 06 reuniões com prefeituras (4 com Granito, 1 com Trindade, 1 Moreilandia) - Projeto de apoio a obras na unidade de beneficiamento de carne caprinovina em Granito/PE, parceria Caatinga/CODEVASF/Prefeitura Municipal de Granito.

Participação no Encontro de Parceiros do Programa de Meios de Vida Sustentáveis da OXFAM/GB.

Palestra sobre Combate à Desertificação e Políticas Publicas na Semana do Meio Ambiente promovida pelo CECOR.

Palestra sobre Eleições e Políticas Públicas com o Fórum de Associações Rurais no Território do Sertão do Pajeú.

2 reuniões sobre possibilidade de parceria entre Caatinga e a ECOSOL Araripe.

1 Seminário sobre Políticas Públicas e Eleições para lideranças do Sertão do Araripe.

1 Audiência Pública sobre Água e Políticas Públicas para a Convivência com o Semi-árido, no povoado de Poço Dantas.

Capacitação interna da equipe do Caatinga sobre políticas públicas: projetos, programas e espaços de discussão.

2 reuniões do Conselho Consultivo da Área de Proteção Ambiental – APA Araripe.

Criação e participação do Comitê 9840 – Combate à Corrupção Eleitoral de Ouricuri/PE

Preparação, organização e participação em conjunto com várias organizações sociais e religiosas do Grito dos Excluídos.

2 seminários sobre mudanças climáticas e combate à desertificação.

1 oficina de avaliação e planejamento anual da Coordenação de Combate à Desertificação da Secretaria de Extrativismo e Desenvolvimento. Rural Sustentável do MMA.

1 Seminário sobre Fortalecimento das Organizações Sociais e Identidade de Comunidades Negras em parceria com CAATMA e PDHC.

5. Parcerias estabelecidas

Nos três anos de projeto, o Caatinga estabeleceu e fortaleceu parcerias com diversas organizações não governamentais, instituições do governo e organizações dos

trabalhadores rurais, que favoreceram a implementação das ações e o alcance dos resultados atingidos pelo projeto:

- A COOPEAGRA – parceria no âmbito das ações da comercialização de produtos agroecológicos – feiras e Empório Kaeteh;
- As ONGs (Chapada Sabia e Diaconia) - parceria em atividades de planejamento, eventos, intercâmbios e comunicação, e na mobilização de recursos;
- Secretarias Municipais de Agricultura - desenvolvimento de ações territoriais de infra-estrutura para agricultura familiar desta região;
- Federação dos Trabalhadores da Agricultura de Pernambuco (FETAPE) e alguns Sindicatos de Trabalhadores Rurais (STRs) - mobilização das famílias agricultoras na reivindicação de políticas públicas para a convivência com o semi-árido;
- Órgão Estatais - Ministérios de Desenvolvimento Agrário - MDA, Banco do Nordeste do Brasil - BN, PRORURAL- financiamento de ações da Assistência Técnica de Extensão Rural, capacitação, crédito e fortalecimento das organizações da agricultura familiar.
- Projeto Dom Helder Câmara – PDHC - assessoria permanente a 240 comunidades do Araripe totalizando 868 famílias
- GTZ, DED e IICA - realizaram-se diversas ações de combate à desertificação.
- Ministério Público Estadual - relação de parceria não formal, que possibilitou a realização de audiências públicas durante a campanha *Água Boa é um Direito de Todos*
- As ONGs (Chapada, Oasis, CAATMA) - atuação conjunta no FOTEAR.

6. Visibilidade

A visibilidade do projeto, do consórcio e da União Européia foi ampliada no ultimo ano de execução do projeto, em decorrência da contratação de uma assessora de comunicação, criação de uma linha de ação institucional voltada para comunicação e visibilidade, estruturação de uma equipe de comunicação e instalação de um estúdio de gravação. Abaixo as principais ações de visibilidade realizadas em 2008:

1- Participação e realização de eventos na qual foi divulgado o apoio da União Européia ao projeto através de discurso e distribuição de material informativo.

a) Comemoração dos 20 anos do Caatinga, em cuja celebração foi dado destaque a parceria e as ações do projeto com a União Européia. O evento contou com uma participação de 400 pessoas, entre agricultores e agricultoras familiares, representantes de órgão públicos, parceiros locais, regionais e nacionais representantes de ONGs e agencias de cooperação.

b) Participação no V ENAFA em que as famílias agricultoras apresentaram experiências apoiadas pela União Européia.

2- Colocação de faixas, outdoor e banners divulgando a parceria Caatinga – União Européia nos seguintes eventos ou espaços de divulgação:

a) Colocação de 05 outdoors de 5m x 2,5 m nas entradas das principais cidades atendidas pelo projeto (Santa Cruz, Ouricuri, Bodocó e Trindade) destacando as ações do projeto.

b) Stand Institucional na feira de Caprinos em Granito, Exu e no V ENAFA.

c) Inauguração da Feira Agroecológica do Distrito de Sipaúba Bodocó-PE.

- d) Audiência pública sobre abastecimento de água na região do Araripe, promovido pelo Ministério Público de Pernambuco e Caatinga com a participação de 400 pessoas.
- e) Encontro Regional sobre Crédito e Agroecologia, realizado em Ouricuri/PE.
- f) Encontro de Segurança e Soberania Alimentar do Araripe.

3- Em todos os programas de rádio de 2007 foram rodados os spots de divulgação do apoio do Consórcio, e da União Européia ao programa de rádio “Agricultura Familiar em Debate”.

4- Nas publicações e veículos financiados pela União Européia, estão impressas as logomarcas do Consórcio e da União Européia.

5- Página na Internet para divulgação dos resultados e notícias do projeto em português e inglês com os logos do consórcio e da União Européia;

6- Cada equipamento, benfeitoria ou obra financiada pelo projeto está identificada com o nome do projeto e a bandeira da UE seguida das logomarcas das três organizações do consórcio.

7. Impactos

Objetivo geral

Melhorar as condições de vida dos agricultores e agricultoras familiares pobres da região Semi-Árida do Nordeste Brasileiro.

Objetivo específico

Aumentar os níveis de renda e a segurança alimentar das famílias de agricultores e agricultoras pobres da região do Araripe (Pernambuco).

O Projeto foi desenvolvido focado em três grandes linhas de ação: i. *Fortalecimento Institucional*; ii. *Desenvolvimento Econômico*; e, iii. *Influência em Políticas Públicas*. Deste modo a contribuição de cada destas linhas para o alcance do objetivo geral e específico do projeto se deu da seguinte forma:

1. **Fortalecimento Institucional** – foram envolvidas 68 associações rurais, das quais 60 encontram-se com a gestão administrativa regularizada, 02 cooperativas de agricultores familiares e 06 Sindicatos de Trabalhadores Rurais - STRs. Do conjunto de associações envolvidas nas ações, 20 participam da gestão da Carteira de Crédito Agroecológico e Solidário, possibilitando total controle social sobre sua gestão. Foram criados 4 consórcios de associações, que planejam e reivindicam ações voltadas para solucionar problemas comuns a um determinado conjunto de famílias. Outro dado importante é que 30% dos membros das associações são mulheres e outros 20% são jovens e ocupam cargos e funções de direção nestas organizações, sendo 1/3 destas com mulheres nos cargos diretivos. Portanto, o projeto teve importante impacto no fortalecimento de um conjunto de organizações sociais, qualificando suas ações junto aos conselhos

municipais, exercendo papel importante na proposição e monitoramento das políticas públicas locais.

2. **Desenvolvimento Econômico** – esta linha está fortemente ligada aos objetivos gerais e específicos por estar inserida nas ações de crédito, segurança alimentar e formação. O quadro referente aos eventos de formação conduz à idéia de que há agricultores mais capacitados em técnicas de convivência com o semi-árido, crédito e comercialização. Apesar de um aumento considerável no aumento do acesso a crédito não foi atingido o indicador previsto no projeto. Contudo, os resultados alcançados promoveram melhoria de vida ao conjunto de famílias que o acessaram. Foram mais de novecentos mil reais liberados para mais de seiscentas famílias. O projeto impactou diretamente na ampliação da carteira, tornando-a um importante instrumento de liberação de crédito, com metodologia própria, a qual possibilita importante controle social por parte dos beneficiários. Outro impacto importante do projeto está relacionado ao aumento da produção agroecológica, uma vez que foi implantado um conjunto de tecnologias de convivência com semi-árido e foram acompanhadas 886 famílias agricultoras na construção do processo de transição para a agroecologia além do apoio do crédito para outras 672 famílias.
3. **Influência em Políticas Públicas** – O principal impacto neste aspecto está relacionado ao fortalecimento das organizações sociais. Das organizações que participaram diretamente do processo de formação, 18 organizações participando de conselhos municipais de desenvolvimento rural em 04 municípios, 02 no Conselho Municipal de Saúde de Ouricuri, 02 no Fórum de Democratização do Orçamento de Ouricuri, 01 no Fórum de Mulheres do Araripe, 01 no Fórum de Apicultura do Araripe, 01 na Federação de Apicultura e Meliponicultura de Pernambuco, 01 em Conselho Escolar da comunidade e outra no Comitê Gestor do Projeto Dom Helder Camara, no Araripe. Todos esses espaços estão diretamente relacionados com programas de governo e/ou políticas públicas. Percebe-se aumento na capacidade propositiva dessas organizações intensificando a busca por direitos, além de pautar questões diretamente ligadas à produção agrícola.

Além do trabalho de formação das organizações sociais, o Caatinga ampliou sua influência em fóruns de tomada de decisão, participando ativamente de espaços de formulação e controle de políticas públicas em nível federal (Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural, Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, p. ex.), regional (Articulação do Semi-Árido, Fórum Territorial do Araripe) e local (Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural de Ouricuri, Conselho Municipal de Desenvolvimento de Bodocó)

Esta participação tem permitido interação direta com diversos programas e políticas públicas que destinaram recursos para investimentos na região do Araripe, beneficiando agricultores de baixa renda, os quais se destacam:

- a) Programa de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais (Ministério da Integração Nacional/Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco).

- b) Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ministério do Desenvolvimento Agrário).
- c) Programa Um Milhão de Cisternas (Ministério do Desenvolvimento Social).
- d) Plano Nacional de Ação de Combate à Desertificação (Ministério do Meio Ambiente).
- e) Programa Educação do Campo (Ministério da Educação).
- f) Programa de Aquisição de Alimentos (Ministério da Agricultura).
- g) Programa Nacional de Apoio aos Territórios (Ministério do Desenvolvimento Agrário).
- h) Programa Nacional para Fortalecimento da Agricultura Familiar (Ministério do Desenvolvimento Agrário).
- i) Fundo Solidário Local (Banco do Nordeste).
- j) Seguro Safra.
- k) Programa de Combate à Pobreza Rural do Governo do Estado de Pernambuco.
- l) Programa Nacional do Biodiesel.
- m) Conselho de Desenvolvimento Sustentável de Pernambuco (Governo do Estado de Pernambuco).

O Quadro 09 sintetiza alguns resultados alcançados total, parcialmente e em menor grau pelo projeto, e suas interações mútuas.

Quadro 9- Mapa de resultados: Projeto Segurança Alimentar e Acesso a Mercado para Agricultores Familiares do Araripe, Pernambuco, Brasil
RESULTADOS ALCANÇADOS
Disseminação de informação para aumentar o conhecimento e conscientização
Treinamento em habilidades ou desenvolvimento de capacidades (Ex.:tecnologias)
Implantação de tecnologias (Ex.: construção de cisternas de placas)
Apoio financeiro (Ex.:Carteira de credito solidário)
Parcerias estabelecidas, ligação entre atores e organizações
Participação das mulheres na gestão das organizações
↓
RESULTADOS ALCANÇADOS PARCIALMENTE
1. Mudança em crenças, consciência e conhecimento
2. Mudança em comportamentos, práticas, decisões e ações
3. Fortalecimento de relações e novas parcerias estabelecidas através de mecanismos coletivos de mobilização, construção de coalizões, facilitação do dialogo, ou ação conjunta: - Beneficiários organizam-se de uma nova forma e são mobilizados para agir coletivamente através de organizações comunitárias, como sindicatos, cooperativas, associações, grupos de mulheres.
4. Capacidade ampliada de beneficiários, organizações e outros envolvidos (Ex.: órgãos governamentais) em realizar, apoiar ou promover seus direitos e meios de vida através: Participação nos mecanismos acima; Mudança na consciência; uso de novas habilidades e conhecimento; ou Acesso a crédito.

**RESULTADOS ALCANÇADOS EM MENOR GRAU**

5. Melhoria da geração de renda	11. Melhoria do manejo local e proteção dos recursos naturais
6. Melhoria da segurança alimentar	12. Atores têm capacidade de advocacy fortalecida - Beneficiários, comunidades e/ou organizações parceiras tem ampliado sua capacidade de articular, advogar ou exigir seus direitos - Órgãos governamentais e setor privado têm sua capacidade ampliada de atender os direitos dos beneficiários
7. Mulheres com mais condição de acessar e usufruir seus direitos	13. Condições mais justas e melhor acesso a mercados aos grupos de beneficiários
8. Melhoria do bem estar emocional	14. Organizações comunitárias e/ou parceiras ampliam sua visibilidade e influencia (localmente, regionalmente e nacionalmente) aumentando o debate público das políticas públicas
9. Melhoria da nutrição e saúde	15. Cooperação, troca de experiências e/ou transparência é estabelecida entre grupos / organizações beneficiários e governo e instituições privadas (bancos)
10. Mudanças em práticas e formas de pensamento dentro da comunidade	16. Governo e setor privado: - Mudam sua abordagem ou prática - Mudam sua agenda (priorização, orçamento) - Criam uma legislação com políticas formais, que asseguram os direitos das populações beneficiárias



Objetivo específico: Aumentar os níveis de renda e a segurança alimentar das famílias de agricultores e agricultoras pobres da região do Araripe (Pernambuco)

Objetivo geral: Melhorar as condições de vida dos agricultores e agricultoras familiares pobres da região Semi-árida do Nordeste Brasileiro

8. Siglas utilizadas no relatório

QUADRO 10

SIGLA	Significado
ACOCAMA	Assoc. dos Criadores de Ovinos e Caprinos da Microrregião do Araripe
ADS/CUT	Agencia de Desenvolvimento Solidário
ANA	Articulação Nacional de Agroecologia
APA	Agentes Promotores de Agroecologia
ASA	Articulação no Semi-Árido Brasileiro
ATER	Assistência Técnica e Extensão Rural
BN	Banco do Nordeste
BNB	Banco do Nordeste do Brasil S.A
CAATMA	Centro de Articulação e Assessoria do Trabalho com Mulheres no Araripe
CDM	Conselho de Desenvolvimento Municipal
CDMR-O	Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural de Ouricuri-PE
CDS-PE	Conselho de Desenvolvimento Rural Sustentável de Pernambuco
CHAPADA	Centro de Habilitação e Apoio aos Agricultores do Araripe
CNPq	
CODESBO	Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável de Bodocó-PE
CODEVASF	Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco e Parnaíba
CONDRAF	Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável
COOPEAGRA	Cooperativa de Produtores Agroecológicos do Araripe
COOPEART	Cooperativa de Adolescentes e Jovens do Setor de Artesanato do Meio Rural
CRS	Catholic Relief Services
CUT	Central Única dos Trabalhadores
DATER	Departamento de Assistência Técnica (MDA)
DED	Deutscher Entwicklungsdienst (Serviço Alemão de Cooperação Técnica e Social)
DOP	Diagnóstico Organizacional Participativo
ECOSOL	Economia Solidária
FEAMO	Federação das Associações Municipais de Ouricuri
FBB	Fundação Banco do Brasil
FETAPE	Federação dos Trabalhadores Rurais na Agricultura do Estado de Pernambuco
FIES	Fundo Itaú de Excelência Social
FOTEAR	Fórum Territorial do Araripe
GTCD	Grupo de Trabalho de Combate à Desertificação
GTZ	Cooperação Técnica Alemã (Deutsche Gesellschaft für Technische Zusammenarbeit GmbH)
IICA	Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
LDO	Lei de Diretrizes Orçamentárias
LOA	Lei Orçamentária Anual

SIGLA	Significado
MDA	Ministério do Desenvolvimento Agrário
PNATER	Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural
P1MC	Programa Um Milhão de Cisternas
PDHC	Projeto Dom Helder Câmara
PDME	Programa de Desenvolvimento Metodológico e Educacional
PDSE	Programa de Desenvolvimento Sócio Economico
PE	Pernambuco
PEI	Planejamento Estratégico Institucional
PFI	Programa de Fortalecimento Institucional
PMA	Planejamento, Monitoramento e Avaliação
PPP	Programa de Políticas Públicas
PRONAF	Programa Nacional de Apoio à Agricultura Familiar
PRORURAL	Programa de Apoio à População Rural do Governo do Estado de Pernambuco.
P1MC	Programa Um Milhão de Cisternas
RECAPE	Rede de Comercialização Agroecológica de Pernambuco
RESAB	Rede de Educação do Semi-Árido Brasileiro
RTS	Rede de Tecnologias Sociais
SAB	Semi-Árido Brasileiro
SABIÁ	Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá
SDT	Secretaria de Desenvolvimento Territorial
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
STR	Sindicato de Trabalhadores Rurais
STR-O	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ouricuri
UNCCD	Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca